

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE TRANSPORTE PÚBLICO E MOBILIDADE URBANA DE PETRÓPOLIS.

Ao décimo nono do dia do mês de julho às dezenove horas do ano de dois mil e vinte dois, o Ilmo: **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** cumprimentou os presentes e declarou aberta a referida Audiência Pública fazendo o seguinte pronunciamento: Senhoras e Senhores, Boa noite, é um grande prazer recebê-los nesta casa legislativa, para mais uma audiência pública que tem como tema principal o transporte público de Petrópolis. Para compor a mesa, convidou a Sra. Claudia Renata representando os moradores da Posse, Sr. presidente diretor da CPTrans Jamil Sabrá Neto, Carlos Eduardo representante da licitação da empresa Cascatinha, Sra. Cássia Hammes representando as lideranças comunitárias, Sr. William Cavadas representante do COMUTRAN, Sr. Robson Thomaz coordenador da união das lideranças, Juliana Moreira presidente da comissão de transportes profissionais, Sr. Guilherme de Freitas do conselho do COMUTRAN e diretor da UJS, Sra. Marta Angélica vice-presidente da associação de moradores da Estrada da Saudade. O Sr. Jamil Sabrá questionou se o SETRANSPETRO, sindicato patronal, não mandou representante para a audiência. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que foram convidados, o diretor-presidente da CPTrans Sr. Jamil Sabrá, sindicato dos trabalhadores do transporte público, gabinete do prefeito, SETRANSPETRO, Ministério Público, Defensoria Pública, Procuradoria, FAMPE, OAB, dentre outros. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** chamou para compor a mesa o Sr. Eduardo Costa presidente da FAMPE. Informou que a Carla do CDDH participaria de forma online. Chamou também o Sr. Leonardo Cruz do grupo de lideranças comunitárias para compor a mesa. Agradeceu a presença de seus pares **VEREADOR Dr. MAURO PERALTA, VEREADOR RONALDO RAMOS, VEREADOR MARCELO LESSA E VEREADOR DOMINGOS PROTETOR.** O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** abriu oficialmente a reunião, lembrando que estamos de acordo com a resolução 88/2016 que garantiu a divulgação desta audiência, com duas veiculações no edital 023 de dois mil e vinte e dois, em jornais de grande circulação de Petrópolis. Nossa reunião de hoje é para cobrar o retorno de 100% da frota de ônibus de Petrópolis, medida que não foi cumprida em sua totalidade, diante disso, esse encontro é uma oportunidade ímpar para a Câmara e a sociedade civil cobrarem atitudes diante desta situação em nosso município, esta audiência é uma iniciativa deste **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, presidente da comissão de transporte público e permanente da nossa cidade na Câmara Municipal de Petrópolis, que irá se manifestar a cerca do tema logo depois prosseguir as condições dos trabalhos e da seção. Disse ainda que é com muita satisfação que conduzia os trabalhos deste encontro e lembrou que, a audiência estava sendo transmitida pela TV Câmara no canal noventa oito e pelo canal do youtube e também pela nossa página do facebook, o **VEREADOR JÚNIOR**

CORUJA, falou que esta sessão será registrada em ATA e que posteriormente publicada em nosso site. Pediu para passar um slide mostrando algumas situações e também algumas perguntas para a mesa. Falou que os componentes da mesa falariam um pouco, e marcou um tempo para não ser um tempo prolongado, pois temos um tempo a ser respeitado. Disse que, abriria a palavra para algumas pessoas que estavam na plenária. Passou a palavra para o Sr. Rodrigo Kronemberguer para que apresentasse as pautas para discussões. Sr. Rodrigo iniciou a apresentação, porém deu problemas no slide e o mesmo pediu desculpas e deu continuidade na explanação. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** convidou o Sr. Edson Oliveira presidente do sindicato dos rodoviários para participar da mesa. Rodrigo Kronemberguer deu sequência à sua apresentação dando boa noite a todos e agradecendo a presença da platéia, dos vereadores, autoridades presentes e dos líderes comunitários. Disse que era com muito prazer que recebia nesta casa a sociedade civil para poder participar desta audiência importante com o tema o transporte público e mobilidade Urbana. Falou que, começou a audiência falando sobre o retorno de 100% frota e o seu não cumprimento, assim, fez duas perguntas para a CPTrans. Qual a justificativa por parte da CPTrans e da SETRASNSPETRO ao descumprimento da decisão judicial? Existia algum prazo para que os 100% frota estivessem nas ruas? Quais eram os mecanismos utilizados pela CPTrans para identificar a inoperância das linhas? O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu desculpas, pois, o slide não estava funcionando e o problema era da TV da casa, porém, daria continuidade para não atrapalhar os trabalhos. Rodrigo disse que seria bom se conseguissem passar o slide para a platéia acompanhar, mas, como não era possível, pediu que ficassem bem atentos às informações e repetiria o que já tinha dito: Qual a justificativa por parte da CPTrans e da SETRASNSPETRO ao descumprimento da decisão judicial? Existia algum prazo para que os 100% frota estivessem nas ruas? Quais eram os mecanismos utilizados pela CPTrans para identificar a inoperância das linhas? O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse ao Sr. Jamil Sabrá: para responder de três em três às perguntas, pois, pensava ser melhor para responder, falou que, tínhamos aqui o presidente da CPTrans e uma das perguntas seria para o representante da SETRASNSPETRO só que não compareceram, que como sempre, o empresário é quem abandona o povo, eles tinham que estar aqui e o representante da SETRASNSPETRO que representava os empresários e mais uma vez, o povo sofria porque eles não tinham compromisso com a cidade. Pediu ao presidente Jamil Sabrá para dar alguns esclarecimentos e em seguida, pela ordem o **VEREADOR MARCELO LESSA**. O **VEREADOR MARCELO LESSA** perguntou ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** se os empresários que ele disse, eram somente de uma empresa ou era de todas as empresas. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** respondeu que, o SETRANSPETRO, é responsável por todas as empresas e que o convite foi para o SETRANSPETRO. O **VEREADOR MARCELO LESSA** perguntou se os empresários também eram para estar aqui. O **VEREADOR**

JÚNIOR CORUJA respondeu que, a SETRANSPETRO representava os empresários. O **VEREADOR MARCELO LESSA** perguntou quem era o presidente da SETRANSPETRO e o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** respondeu que, geralmente, quem representava a SETRANSPETRO era a Sra. Carla Rivetti, mas o convite era para a SETRANSPETRO. O **VEREADOR MARCELO LESSA** questionou se a nova empresa que assumiu deveria estar presente e o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** novamente informou que o SETRANSPETRO representava os empresários. O Sr. Jamil Sabrá, respondeu ao **VEREADOR MARCELO LESSA** que, o presidente do SETRANSPETRO é o Miguel que representa a empresa cidade real. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para o Sr. Jamil Sabrá que cumprimentou a todos dando boa noite a todos e disse que é sempre um prazer estar retornando à esta casa e jamais deixaria de vir em uma audiência pública, de transporte público convocado pela câmara dos vereadores, ainda mais na posição e na figura de diretor presidente da CPTranse que aqui, a CPTrans se fazia representada, que estava aqui como diretor presidente e que o Sr. Carlos Eduardo gerente de monitoramento, que era o presidente também da comissão de licitação da empresa cascatinha também estava presente e que, se alguém tivesse alguma duvida sobre o pátio do Morin, o coordenador de logística Alexandre Schumacker estava presente para responder e o coordenador do terminal Centro (ERIL) Sr. Laranja também estava presente representando a CPTRANS. Agradeceu o convite e disse que estimava e tinha um respeito enorme, que teve a oportunidade de ser vereador suplente durante 32 meses e que cumprimentando o presidente desta audiência **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, cumprimentava os demais vereadores presentes e não podia deixar de citar o líder do governo **VEREADOR RONALDO RAMOS** que era um amigo querido e vereador exemplar. Cumprimentou a Sra. Cássia Hammes e cumprimentando a ela, cumprimentava todos os amigos eleitos para o COMUTRAN, que estava vendo presentes o Guilherme, William e a Jana. Cumprimentou o Sr. Edinho presidente do sindicato dos rodoviários e dizer que eles respondem pela CPTrans, que foram convidados e estavam presentes. Disse que responderia pela CPTrans, que sobre a SETRANSPETRO, ele poderia encaminhar um ofício junto a eles e à Câmara, poderia perguntar porque que as companhias de ônibus não estavam respeitando a casa, não estavam respeitando a população, as lideranças comunitárias que cobram e nem a decisão da justiça. Disse que falaria um pouco desde quando assumiu a companhia, falou que faria um resumo para que as pessoas pudessem entender até onde chegaram. Falou que foi feito um acordo de comparação técnica em dois mil e vinte e um para discutir a manutenção e o funcionamento de um percentual, nesse momento, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** falou com o Sr. Jamil Sabrá, que daria mais dez minutos para que ele respondesse as três perguntas para poder dar sequência na audiência. O Sr. Jamil Sabrá deu continuidade dizendo que, foi feito um acordo de cooperação técnica para que fosse mantida 90% da frota e 80% das linhas. O acordo foi assinado entre



a CPTrans, a prefeitura, o Ministério Público, a justiça e um subsídio que seria pago pelo poder concedente, que é a administração direta, no valor de setecentos e setenta mil reais, foi assinado em junho, foi feito uma perícia contábil pelo juiz, que reduziu esse valor para a metade e o subsídio não foi sendo pago. Disse que ate ali, tudo bem, mas a discussão hoje não é esta. Disse que assim que assumiram o mandato, estava-se questionando exatamente o ACT, tinha na sua cláusula 3º ou 4º, a manutenção desses valores por percentuais. Falou que, efetuaram o pagamento de um milhão e oitocentos mil reais aproximadamente, isso, em fevereiro e determinaram, que as companhias retornassem com 100% da sua frota de ônibus. Haja vista que tinham restabelecido as atividades econômicas, sociais, culturais, educacionais, comerciais e industriais da cidade, isso, antes das chuvas, no início de fevereiro. Depois, tiveram o problema das chuvas e eles ficaram alegando esse tipo de dificuldade, o poder concedente e a CPTrans, na verdade, o poder concedente quem solicitou isso, falou que informaram ao poder concedente, como órgão fiscalizador e o poder concedente que entrou na justiça, em março ou abril solicitando o retorno de 100% da frota alegando exatamente as condições das atividades na cidade que tinham voltado como um todo. Disse que participaram de uma audiência pública com o juiz Jorge Martins e com a promotora Vanessa Katz, falou que esteve representando a CPTrans, que o prefeito se fez presente também, o procurador do município Dr. Miguel Barreto, o **VEREADOR YURI MOURA** se fez presente representando a Câmara, a Sra. Cássia Hammes estava presente representando a sociedade civil. Disse que, foi feita toda discussão, que tem a ata de tal audiência, que relataram que as atividades tinham retomado, que eles não estavam operando com a frota e dentro dos autos, o juiz deu uma determinação recente, retorne-se 100% da frota, essa determinação foi feita para SETRANSPETRO. Disse que a Cássia e o **VEREADOR YURI MOURA** estavam presentes na reunião e ouviram o que foi dito: que cabia à CPTrans, gerar diariamente relatórios da frota operante, comparando a quantidade de ônibus que estavam rodando na rua no momento e a quantidade que rodava na rua antes da pandemia e caberia a CPTrans tomar as medidas cabíveis e caberia também gerar relatórios diários, que eram informados no processo na justiça, eles entraram no tribunal de justiça, o nosso departamento de transporte público informa o relatório diário percentual da frota. Disse que, todo dia geram um número de multas para essas companhias e enviam o relatório para a justiça, falou que, nessa semana, foi intimado na figura do Sr. presidente para informar os dados e os nomes dos delegatários das concessionária se seus devidos CPFs por que, segundo o relatório da CPTrans que foi elogiado pelo Dr. Jorge Martins. Parabenizou o jurídico da CPTrans e o departamento de transporte público na figura do Alexandre e jurídico na figura do Agnaldo, da Rogéria e da Adriana Paixão. O juiz elogiou o trabalho que tem sido feito de forma diária o relatório como órgão fiscalizador, o juiz está determinando essa semana, uma multa que saiu recentemente em uma emissora de TV, que não sabia informar se era na

TV Globo e pediu que, se alguém soubesse para o corrigir, Que o juiz iria tomar uma decisão pelo não cumprimento da frota pelas empresas. Disse que todos os dias geram relatórios e quem quisesse ter acesso a eles, era só acessar o processo que estava na justiça, porém, de ante mão ele, poderia informar para a comissão de transporte e trânsito da Casa, para que fosse feito o devido acompanhamento. Falou que, o papel da companhia, o papel da prefeitura para cobrar, para solicitar o retorno da frota, estava sendo feito. O sindicato tinha suas desculpas, mas que a pergunta seria porque o sindicato não estava presente na audiência. Falou que as lideranças estão 100% certas, indo às ruas brigarem e reivindicarem, tomarem as atitudes corretas. Questionou mais uma vez a falta do sindicato para conversar com a população também, falou que a CPTrans estava presente, porém ele responde pela companhia e por seu CPF e que não podia responder pelo sindicato. Falou que, o trabalho tinha sido feito e que as empresas, conforme relatórios da CPTrans, não estavam cumprindo 100% da frota e de fato, não estavam. Falou que uma companhia começou a cumprir neste final de semana, que foi a Cidade das Hortênsias. Perguntou quem morava no Carangola. Disse que, outra atitude que tiveram, e não deixaria de falar, sobre a qualidade do transporte público, uma das ações da CPTrans era fazer um relatório diário à cerca das falhas mecânicas que culminam no atraso e ou o cancelamento dos horários das linhas. Leu o relatório para todos sobre o mês de julho na primeira quinzena à cerca das falhas mecânicas.

Cidade Real: cinco falhas.

Cidade das Hortênsias: cinco falhas.

Turp: dez falhas.

Cascatinha: cinquenta e oito falhas.

Petroita : duzentos e vinte e sete falhas.

Disse que isso era gerado gera todos os dias sem parar, isto era o relatório quinzenal, e o que fizeram como uma ação para proteger a população. Perguntou quem morava no Carangola, falou que o Guilherme, que estava presente na audiência, sabia disso, o Gerson também sabia, disse que tinha conversado com as pessoas e fizeram uma retomada parcial das linhas e a aceitação estava em 100% dos moradores. Falou que começaram pelo Carangola por algumas razões, a primeira, por que, uma das empresas que assumiram, possuíam a garagem lá e possui um índice de qualidade de satisfação de cliente muito bom e tinha uma baixa quebra. Disse que separaram as operações da empresa cascatinha em três módulos Carangola, módulo Estrada da Saudade e módulo grande Retiro. Disse que estavam fiscalizando e monitorando se esta companhia ia continuar dando falhas mecânicas, porque o trabalhador atrasava, o rodoviário era lesado, a população ficava contra o rodoviário que não tinha culpa e que estava dirigindo,



ele estava ali representando a empresa e eles vinham tomando as ações necessárias. Sobre as questões de 100% da frota, a companhia estava gerando seus relatórios para serem informados à justiça, conforme foi iniciado no processo em abril de dois mil e vinte, levaram ao Ministério Público para discussão, isso vinha ocorrendo, a justiça ficava ao nosso lado, Ministério Público ficou do nosso lado e estavam gerando os relatórios e as multas para as empresas, que provavelmente iam tomar uma multa, um bloqueio de aproximadamente de um milhão de reais por nove dias de descumprimento de uma decisão judicial. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu ao Sr. Jamil Sabrá e disse que, antes de passar a palavra novamente para ele, gostaria de anunciar a presença do **VEREADOR YURI MOURA**, seu companheiro de luta, agradeceu mais uma vez ao Vereador pela presença. Pediu ao Sr. Presidente da CPTrans, Jamil Sabrá e disse que faria também oficialmente, mas em nome de todos, inclusive da mesa e do povo que estava assistindo, também pelas redes sociais, pela TV que pudesse passar o relatório para a Casa, mas, antes de passar para Casa, para mandar para o Ministério Público, para o Dr. Jorge Martins. O Sr. Jamil Sabrá disse que mandam somente para a justiça, dentro do processo existente sobre os 100% da frota, que era gerado um relatório diário e enviado para a justiça, mas, o mesmo relatório que enviam para a justiça, podiam enviar para todos os vereadores sem o menor problema, que também podia enviar para o presidente da comissão de transporte e ele distribuiria para as pessoas que estão acompanhando. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que queria acompanhar também se as multas estavam sendo pagas, porque, o que tinha de multa na cidade que não era paga, disse que tinha que ver os resultados e que isso era muito importante. O Sr. Jamil Sabrá disse que fizeram um levantamento se alguma dessas multas eram pagas nas antigas gestões, que o **VEREADOR YURI MOURA**, cobrou isso em uma audiência em abril e que nunca foi paga nenhuma multa por essas companhias, que era para ficar registrado, que estavam fazendo o trabalho e que se eles não pagassem as multas, elas começariam ser enviadas sob protestos. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou novamente a palavra para o Sr. Rodrigo. O Sr. Rodrigo disse ao Sr. Jamil Sabrá que, após inúmeras denúncias e reuniões realizadas, pelo **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, foi constatado que algumas linhas sofreram supressão na frequência de seus horários e gostaríamos de saber, qual motivo ou estudo técnico foi feito para as linhas serem suprimidas. Naquele momento, mostrou por slides algumas linhas que sofreram a supressão de horários. O Sr. Rodrigo falou que o motivo da pergunta, era que, existia uma linha que atendia um corredor importante entre o Terminal de Corrêas e o Centro Histórico e quando a TURP assumiu a concessão em dois mil e doze, tínhamos seis coletivos em operação na linha seiscentos, sendo três seiscentos e três seiscentos e quarenta e após a rodoviária abrir e passou a ser tudo integrado, e as três linhas do seiscentos e quarenta, passaram a operar na linha seiscentos, que tínhamos em torno de quarenta e oito partidas na linha seiscentos, dentro do Terminal de Corrêas e a



CPTrans reformulou esses horários no ano de dois mil e vinte e um para o ano de dois mil e vinte e dois, retirando três coletivos da linha de corredor que passou a operar apenas com três coletivos. Esses três que a empresa operava, operavam em sistema de duas pegadas, trabalhavam até às nove da manhã, recolhia para a garagem e retornavam às dezesseis horas. Com a determinação judicial do retorno de 100%, a operadora dos três, colocava somente um em período integral e mantinha os outros dois no mesmo sistema de duas pegadas. Disse que, a operação era feita dentro do quadro de horário da companhia, preocupava, pois, era feito, não sabe se foi no ano de dois mil e vinte dois ou no final de dois mil e vinte e um, mas a alteração tinha sido feita no quadro e gostaria de sugerir e deram como exemplo a linha seiscentos, que era uma linha de corredor e aonde podiam fazer uma avaliação do que a população estava passando nos finais de semana, porque, tínhamos seis coletivos em operação na linha seiscentos e tínhamos quinze coletivos em operação na linha setecentos, hoje, estamos operando no domingo com seis coletivos na linha setecentos, o corredor está desassistido e as pessoas estavam andando enlatadas. Muitas pessoas trabalhavam no Distrito de Itaipava, que precisavam chegar lá e depois retornar ao Centro Histórico. Disse que, não conseguiam entender o motivo que foi feita a mudança e gostaria de pedir providências em relação a isso. O Sr. Jamil Sabrá disse que faria um levantamento junto ao departamento se de fato foi feita uma alteração no site na companhia, falou que era difícil ter sido feita nessa gestão, mas, como não tinha certeza, se comprometeu a revisar. Disse voltar mais uma vez para o acordo que foi assinado no ano passado e que entraram na justiça e ganharam, a prefeitura ganhou, a CPTrans ganhou, a Câmara ganhou na pessoa do **VEREADOR YURI MOURA**, a sociedade ganhou representada pela Sra. Cássia e a Sra. Janaína. Falou que a justiça ficou do lado deles e o que estavam fazendo, era informar à justiça diariamente que as empresas não estavam cumprindo e como eles não cumpriam uma determinação da CPTrans, estavam suprimindo algumas linhas para poderem reduzir a frota que eles tinham no número dos horários, então, davam como atendido, como exemplo, citou a área do **VEREADOR DOMINGOS GALANTI**, tinha uma linha que era compilada, a Cândido Portinari, Campo de Serrano e Batista da Costa, estavam andando compilados durante a pandemia. Tinha uma também no Quitandinha subindo no Gulf e Honduras. Falou que o que se tinha que entender agora, é que a CPTrans estava gerando o relatório, acionou a justiça para que fosse cumprido os 100% e diariamente isso estava sendo feito e que mandaria o relatório, falou que a justiça estava indo pra cima dessas companhias e o trabalho deles como fiscalizadores estava sendo feito e que brigaram para que pudessem retornar com os 100% da frota. Disse que, foi feito o pagamento de um milhão e cinquenta mil no acordo de cooperação que não foi pago nos últimos meses. Falou que foi um recurso da Câmara para restabelecer 100% da frota e eles não conseguiram fazer e como já tinha uma discussão inicial, foi peticionado pelo procurador geral Miguel Barreto e eles




venceram, agora, era continuar cobrando. Relembrou mais uma vez que, a CPTrans estava presente e não sabia onde estava o sindicato, que não sabia quem falava pelo mesmo e que ele não falava pelo sindicato e sim pela CPTrans e pelo governo. Falou que o relatório estava sendo feito e seria entregue e eles continuariam tomando as decisões e determinações cabíveis e ainda citou como exemplo outras duas ações voltadas para o transporte público: a retomada das linhas do bairro Carangola, as oito linhas que estavam funcionando, disse que, quem conhecia pessoas que moravam lá e com o **VEREADOR FRED PROCÓPIO** como está funcionando e um e outro convênio que eles falaram na audiência em abril, que, assinariam um convênio de aplicativo de taxi e que na semana retrasada foi assinado, que os quinhentos e quarenta e um taxis, já estavam cadastrados no ILPAN e os permissionários também e que estariam disponibilizando para a sociedade para quem quisesse chamar o taxi, que era um transporte público individual e não coletivo, também era mais uma ferramenta que estavam colocando à disposição e que estavam cumprindo o papel, mesmo com o contingente pequeno e poucos agentes, porém com muita vontade e principalmente ouvindo o povo o tempo todo, que as pessoas tinham acesso a eles, mesmo que não respondessem na hora, mas não deixavam de responder, que continuariam a cumprir o papel deles, que gerariam o relatório para a Casa, que, quando fosse encaminhado para a justiça, que encaminhariam para a o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** que preside a comissão de transporte. O Sr. Rodrigo disse que, valia lembrar que, eram inúmeras linhas e o tempo era curto para falar, porém, deu mais um exemplo que era a linha seiscentos e dez Araras, que essa linha operava com quatro coletivos e às empresas tinham um contrato com o município de permissão ou concessão e hoje, uma linha que operava com quatro carros, estavam tirando carro de uma linha para suprimir a outra. Citou como exemplo a linha seiscentos e dez de Araras, que hoje tinha um compartilhamento com a linha do Vista Alegre Araras e o que precisavam era o retorno dos quatro coletivos atendendo a linha seiscentos de dez e todas as outras que eram compartilhadas, assim como a D. João Braga com Oswero Vilaça no Alto da Serra, então, há a necessidade do retorno de 100% dessas linhas individuais que era o que a população precisava. O Sr. Rodrigo pediu para passar o slide sobre a mudança do sistema de operação no Distrito da Posse e foi mostrado que, em dois mil e doze, quando a TURB Transportes Urbanos, assumiu cinquenta e sete linhas no município, dentre elas, duas que ligavam o quinto Distrito ao Centro Histórico, que eram as linhas setecentos e doze Rio Bonito e setecentos e vinte de cinco Posse, Gaby. Falou que, a tarifa social que unificava o valor da passagem no município foi criada com o objetivo de o morador do quinto Distrito, chegar ao Centro Histórico com o pagamento de uma única passagem e esse direito foi retirado, após o sistema de baldeação implementado no Distrito da Posse, o usuário que pagava a tarifa em espécie, pagava em duplicidade e questionou o que o Sr. Jamil Sabrá teria a dizer sobre isso. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** convidou a Sra. Janaina para fazer

parte da mesa. O Sr. Jamil Sabrá, falou para o Sr. Rodrigo que já havia recebido essa reivindicação e que iria fazer um levantamento do que estava acontecendo em relação à baldiação e que está fazendo a duplicidade na cobrança da passagem. O Sr. Rodrigo disse que a duplicidade só se dava com o usuário que pagava a passagem em dinheiro e quando usavam o cartão eletrônico, conseguiam fazer a integração, porém, aquele que utilizava o cartão vindo do Rio Bonito e descia no Terminal de Itaipava, vinha até o Centro e trabalhava no Quitandinha, conseguia integrar com uma única passagem, com a mudança, mesmo aquele que tinha o cartão eletrônico, só conseguia integrar até o Centro e se precisasse ir para o Quitandinha, tinha que pagar duas passagens. Assim, a tarifa social, foi um direito retirado. Disse que, isso era um ponto importante para a CPTrans pudesse solucionar. O **VEREADOR MARCELO LESSA** falou que achava que o presidente da CPTrans levou filmagem para filmá-lo, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu ao **VEREADOR MARCELO LESSA** o favor de se conter. O Sr. Jamil Sabrá, não entendendo, questionou perguntando o que ele trouxe. A Sra. Claudia Renata pediu para falar e o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que, adiantaria duas falas, a do **VEREADOR RONALDO RAMOS**, que estava representando a Posse e em seguida passaria a palavra para ela. O **VEREADOR RONALDO RAMOS** passou a palavra para a Sra. Claudia Renata, ela disse que, não só o que o Sr. Rodrigo falou em relação às pessoas que moravam no Rio Bonito e Posse, Gaby, hoje existia uma problemática maior, porque quem não tinha o cartão de passagem, tinha que pagar dez reais para virem até o Centro e dez reais para voltar, quer dizer, vinte reais de passagem porque tinham que sair do Rio Bonito ou do Gaby até o Centro da Posse e da Posse até Itaipava, então, tinha que pagar outra passagem no Centro da Posse e do bairro que moravam até a Posse. No gancho do Sr. Rodrigo, ainda tinha esse problema. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para o **VEREADOR RONALDO RAMOS**. Ele disse que, conforme a Sra. Claudia falou, era uma covardia e quando ele estava como suplente, tiveram uma audiência pública na Posse, que foi o pessoal da CPTrans e do governo, fizeram um teatro lá e nada foi resolvido. Falou que já tinha encaminhado um ofício e não foi possível, pois não tinha dado tempo de sair no diário oficial e que pediram uma audiência pública na Posse com os moradores, a empresa e a CPTrans para que pudessem rediscutir tudo que já tinha sido discutido. Falou que não falaram com os moradores das mudanças, mudaram e acabou que impuseram a situação e isso era uma covardia. Tinha que se buscar uma correção, que conversou com o Sr. Jamil Sabrá sobre isso e que o Sr. Jamil lembrou que ele se comprometeu em ajudar na audiência pública. Falou que ainda era o **VEREADOR FRED PROCÓPIO** o presidente da casa quando falaram da audiência na Posse, que vieram as chuvas e não conseguiram realizar. Disse que, a audiência na Posse tinha que ser feita para rediscutir tudo isso e a covardia que foi feita com os moradores do quinto Distrito. O Sr. Jamil Sabrá perguntou ao **VEREADOR RONALDO RAMOS** quando os moradores



perderam o direito da integração. A Sra. Claudia Renata respondeu que foi desde quando a empresa TURP entrou, tiraram. Que foi em dois mil e doze. Que tiraram tanto o Rio Bonito quanto Posse Gaby que iam direto para o Terminal de Itaipava, que explicaram para ela e para a Sra. Ana Maria que foi devido ao Terminal que foi criado ali, eles não teriam como voltar as linhas, que estavam pegando a concessão de outros bairros e tiveram que entrar com outras linhas que não eram da empresa autobus, que eram Boa Vista, Jurity, Brejal, linhas essas que eram feitas pela empresa Transpal, que ninguém tinha avisado a empresa que eles teriam que fazer esses bairros. Então, pediram ônibus executivos e até hoje, não foram assistidos e com a pandemia, foram tirados todos os executivos, que ligavam tanto o Rio Bonito quanto o Posse, Gaby ao Centro, que eram poucos horários, somente um de manhã e outro à noite, que voltaram com alguns horários do Gaby e o Rio Bonito ainda não voltou. Falou que foram no dia de hoje em uma manifestação no terminal de Itaipava e foi um pouco constrangedor, porque o inspetor falou que tinha o ônibus e eles afirmaram que não tinha, pois não voltou. A Sra. Claudia questionou ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, como podia uma empresa que entrou no caso a TURB e no meio do contrato muda para TURP, se isso podia e não era uma mudança de empresa, se tinha como explicar a licitude disso. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** falou que, o **VEREADOR RONALDO RAMOS** também já tinha feito o questionamento e que até o final do mês de agosto, faria uma audiência pública na Posse e como presidente da comissão de transporte da casa, enviaria um ofício ao Presidente da Casa, o **VEREADOR HINGO HAMMES**. O **VEREADOR RONALDO RAMOS** pediu uma parte e corrigiu a data que foi tirado o direito à integração dos moradores do quinto Distrito, falou que foi na gestão do então vereador Maurinho Branco a frente da CPTrans e que foi em dois mil e dezessete a dois mil e dezoito, quando implantaram a mudança para a TURP, com o "terminal" que fizeram na Posse. Quanto o questionamento da Sra. Claudia Renata, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, falou que passaria o questionamento para o Sr. Jamil Sabrá, pois, ele tinha mais autoridade nessa situação. O Sr. Rodrigo, falou que, para ajudar a Sra. Claudia Renata, queria tirar a dúvida nos números. Falou que, quando a TURB assumiu, tinham na linha do Posse Gaby, cinco coletivos de segunda à sexta-feira, quatro coletivos nos sábados e no domingo os coletivos não operam. Hoje, os coletivos desta linha, nos sábados e domingos não estavam operando e no Rio Bonito e Itaipava tínhamos um e agora acabou. Falou sobre a mudança nos horários dos corujões que atendiam os segundo, terceiro, quarto e quinto Distritos. Disse que à cerca de dois meses, os usuários denunciaram no gabinete do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** a mudança na operação das linhas, onde os usuários estavam sendo obrigados a realizar baldiação no trevo de Bonsucesso, sendo assim, relataram que precisavam ficar no frio, em local deserto para aguardarem outro coletivo para seguirem viagem. O Sr. Rodrigo questionou ao Sr. Jamil Sabrá se tal mudança foi baseada em algum estudo técnico pela Companhia Petropolitana de Trânsito e



Transporte para autorizar a empresa a realizar a mudança. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu ao Sr. Jamil Sabrá para olhar essa situação com todo carinho, pois, o mesmo recebeu a denuncia em seu gabinete e esteve no local juntamente com o povo trabalhador, com o que fez o relato e eles ficaram cinqüenta minutos, depois desse trabalhador, que reside no Atílio Marotti ter saído de casa à 07:30h, pois, trabalha em Araras e chega às 08:30h para pegar no serviço às 09:00h, trabalhou o dia inteiro em pé, depois, pegou o corujão de Araras às 00:00h, teve que descer em Bonsucesso e a única companhia que tinha para ela, era o Vereador. Eles ficaram cinqüenta e dois minutos esperando outro ônibus, isso, já era quase 01:00h e até esse trabalhador chegar em casa para no outro dia repetir tudo. Disse que, isso era uma covardia. Disse para que imaginassem, que era um homem e se fosse uma mulher, o risco que estaria correndo de ser estuprada ou acontecer algo pior com ela, então, isso era uma falta de responsabilidade dessas empresas, uma falta de respeito com o povo petropolitano. Pediu novamente para que o Sr. Jamil Sabrá olhasse com muito carinho, não só na linha do Araras, mas que acabasse com a covardia de quererem economizar dez, vinte reais de óleo diesel para levar as pessoas até o Centro, que isso era questão de segurança. O Sr. Jamil Sabrá falou que de fato, tal ação foi pedida pela Companhia e ele não tinha problema em falar, que autorizaram o teste no sentido de que primeiro se fizesse necessário uma estrutura excelente dos abrigos para que as pessoas pudessem esperar, alegaram que os ônibus iam do bairro até o Centro e eles disseram que se fizessem um transbordo com infraestrutura em Bonsucesso, os ônibus conseguiriam retornar mais rápido para o bairro, a idéia era os ônibus de Araras e do Vila Rica, deixarem as pessoas em Bonsucesso, numa estrutura boa e passar o ônibus no Corujão da linha setecentos que levaria todo mundo, que ao invés do ônibus de Araras ir até o Centro da cidade, pararia em Bonsucesso e voltaria. Falou que teria mais ônibus dentro do bairro, porém, se o Vereador falou que a integração não estava funcionando e que não existia estrutura adequada para que o trabalhador pudesse esperar, com um prazo curto de tempo e dentro de uma instalação digna para um trabalhador, eles cancelariam imediatamente esse tipo de teste, mas só para que todos entendessem a idéia e o que eles pensaram muito dentro do transporte da nossa cidade era como criar pequenos transbordos ou locais com infraestrutura para que os ônibus pudessem retornar o mais rápido para os bairros. Falou que, no meio da calamidade, fizeram isso na linha duzentos no Alto da Serra, que colocaram saindo direto do BNH para o Centro direto e quando a situação voltou ao normal pararam, mas houve a solicitação da empresa e ele como presidente aprovou e que se em Bonsucesso não estava funcionando e fosse uma determinação dos moradores de Araras, eles solicitariam a revogação até que pudessem fazer ou uma conexão direta dos ônibus, ou os abrigos e instalações adequadas para que as pessoas pudessem esperar por cinco, dez ou quinze minutos no máximo, que era a palavra dele. Falou que a mobilidade urbana tinha que ser discutida. Citou como exemplo o



terminal do Itamarati que é perto do Bramil que o ônibus do Alcobacinha sobe e desce no terminal e dali, seguem para o Centro ou pra o bairro. Que essa, é uma discussão que ele queria ter no Alto da Serra, no Quitandinha, no grande Retiro, que ele conversava muito sobre isso com o Sr. Edinho, com o **VEREADOR YURI MOURA**. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que, para isso dar certo, o ônibus quando saísse 23:30h de Araras e chegasse em Bonsucesso às 00:00h, quando for 23:50h já teria que ter um ônibus esperando os trabalhadores, independente de ter um palácio para as pessoas dormirem e esperar. Falou que às pessoas não tinham que esperar, pois, tinham que trabalhar e ou queriam chegar em casa. Falou que a empresa TURP era uma empresa de bandidos, safados, porque só funcionava mais ou menos quando ele estava no terminal fiscalizando, quando **VEREADOR YURI MOURA** estava. Disse que só quando aparecia alguém que funcionava direito, caso contrário, eles rapavam fora. Falou que já esteve no Terminal de Corrêas e não tinha nenhum ônibus e quando chegou um, viraram o letreiro de seiscentos para setecentos, que é uma pouca vergonha, eles vão falar com a CPTrans que vão cumprir e se ele for lá, estarão cumprindo, e que não tem como ficar todos os dias indo lá 01:00h. O **VEREADOR MARCELO LESSA** pediu uma parte e questionou ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** se somente quando ele e o **VEREADOR YURI MOURA** estavam lá, que funcionava bem, então, o presidente da CPTrans não fiscaliza, que era para fazer a parte dele e não fazia, que ele só queria entender, pois ele estava lá para fiscalizar e não vinha fazendo a parte dele. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** falou com o Sr. Rodrigo que, o presidente da CPTrans Jamil Sabrá estava sendo enganado, pois o via nos terminais. O Sr. Jamil Sabrá disse que esteve no Terminal de Itaipava semana passada. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que tinha que punir o erro das empresas. A Sra. Claudia Renata falou que o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** estava falando algo que era verdade, que estavam sendo desrespeitados pela empresa TURP, fora que estavam retirando os cobradores e estavam levando 03:00h da Posse até o Centro da cidade, total desrespeito e estavam tirando na cara dura. Falou que no dia de hoje, estava lá com a Sra. Cássia, com o Léo, Sra. Cristina, Sra. Ana Maria, Kadu e o que teve de setecentos até com letreiro de garagem, setecentos e onze, que é a linha da Posse e eles falaram, mostraram e a Sra. Cristina do NUDEC do Vale do Cuiabá, mostrou o horário do Estrada do Gentil, que estava no site, ela falava que estava faltando horário e o cara foi lá dentro pegou o horário e disse que não estava faltando e eles diziam que estavam faltando e infelizmente a SETRANSPETRO vivia dizendo na cara deles que era mentira, que em um reunião do COMUTRAN, ela entrou e deram a palavra e ela falou e foi desmentida, disseram que estava tudo normal nos terceiro, quarto e quinto Distritos. O Sr. Rodrigo falou que, a fala da amiga Claudia é muito grave e tinha que ser apurada. O **VEREADOR MARCELO LESSA** disse que daqui a pouco, o povo vai ter que pagar Uber, porque o transporte público não estava funcionando. O Sr. Rodrigo falou que, para deixar claro para o presidente da



CPTrans, que ninguém era contra a otimização do sistema, que entendiam que seria muito gratificante para a mobilidade urbana, porém, teriam que dar dignidade aos usuários, pois, precisam chegar no local e ter um coletivo esperando, que não podem jogar a população durante a madrugada na rua, com frio e sem segurança pública. Disse que, gostaria de solicitar informações à cerca do processo de licitação da viação Cascatinha que estava sendo elaborado pela comissão nomeada e tinha a responsabilidade, segundo a determinação do Tribunal de Contas do Estado a apresentar a conclusão do processo até o mês de setembro do ano vigente. O Sr. Jamil Sabrá falou que a licitação da Cascatinha foi suspensa porque a empresa entrou na justiça com embargo de declaração. Informou que não foi a CPTrans, foi a justiça que deu uma liminar para que a licitação fosse suspensa, porém, o grupo de trabalho deles continuou se reunindo e já tiveram quatro ou cinco reuniões, que o Sr. Kadu é o presidente e eles levantaram todos os dados operacionais, receitas, frota operante, número de linhas, número de ônibus, motoristas e cobradores necessários. Falar da empresa Cascatinha é falar de uma das ações mais enérgicas e firmes em prol da sociedade, que foi tomada recentemente a pedido do prefeito Rubens Bomtempo, que foi retomar o módulo Carangola e que está funcionando e eles estavam fiscalizando. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** falou que abriria a palavra para os funcionários que trabalhavam nas linhas do Carangola, que colocaria em ATA e levaria ao Ministério Público a situação deles para não acontecer a mesma covardia que aconteceu em dois mil e doze. O Sr. Jamil Sabrá se colocou à disposição dos rodoviários para saber se algum funcionário sofreu demissão e da maneira que eles pudessem informar, de antemão, falou que algumas das outras empresas vinham solicitando contratação de motoristas. Falou novamente que não responde pelo SETRANSPETRO e sim pela CPTrans e que é isso que as empresas informam para eles. Disse que os membros do SETRANSPETRO que fazem parte do grupo de WhatsApp, poderiam estar presentes. Se colocou novamente à disposição junto aos funcionários para poder auxiliar e o que tem que ser feito e pensado em paralelo com os rodoviários, é ter um transporte digno e de qualidade, tanto para os funcionários, quanto para os usuários. Que estava falando isso, pois, falaram da Petrolta, que estava tendo duzentas e vinte e sete falhas na primeira quinzena, que os trabalhadores estavam se atrasando, sofrendo pressão dos empresários que os contratavam, pagavam tributos e todos os impostos, os rodoviários sofreram pressão da população que estava nervosa para chegar no trabalho. Tem que se tomar medidas enérgicas para que tenha um transporte digno, de qualidade e com segurança para todos os usuários, seja o profissional rodoviário ou os trabalhadores. Disse que o que ele não podia ficar em silêncio, era ter uma brecha do Tribunal de Contas do Estado que decretou nulo o contrato da empresa e continuar vendo os carros quebrando vinte, vinte cinco, trinta vezes por dia e a população sofrendo e nenhuma medida ser tomada, que a primeira medida foi no Carangola e falou que estavam caminhando para tomar outros módulos, se a empresa continuar



quebrando. Se colocou à disposição para que pudessem atender aos rodoviários. Disse ao **VEREADOR YURI MOURA** e a todos os presentes que, estava dando a sua palavra para no que pudesse ajudar aos rodoviários e que não deixaria a população andar em ônibus quebrado, que iriam intervir aonde tivesse que intervir. Depois de uma manifestação da assembléia, O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu a colaboração de todos para que a audiência pudesse fluir e que entrariam na pauta dos trabalhadores, que, a dupla função é muito importante, então, pediu para que ficassem atentos, pois, muitas pessoas estão sofrendo por isso e pediu ao presidente da CPTrans uma atenção especial. Falou que ele e o **VEREADOR YURI MOURA** estavam empenhados nessa missão, que realmente os trabalhadores, que são mais de setecentos na cidade ficassem desempregados. Os motoristas fazendo dupla função e colocando suas vidas em risco, é muita covardia e em seguida, passou a palavra para o **VEREADOR MARCELO LESSA** que disse ter tido a oportunidade de ser suplente nessa Casa e teve a lei da dupla função e ele votou contrário, ele, a **VEREDORA GILDA BEATRIZ**, o vereador Leandro, e um outro vereador que ele não se lembrava e que essa pauta, ele já havia votado ao contrário lá atrás. Falou que foi tirada a empresa Cascatinha do Carangola, falou que só ficava um pouco preocupado, que, no que tiraram a Cascatinha, tem ligação com a Transborguini, tal empresa que agora acabou de ser prorrogado um contrato emergencial para reboques em trezentos e cinquenta e nove mil reais por sessenta e um dias e que isso lhe cheirava coisa errada. Disse que já fez vários pedidos de informação, ao presidente e porque, desde momento que o trabalhador tem o seu carro e é rebocado, quem paga o reboque é o trabalhador que vai buscar o carro, então, isso tem que ser muito bem explicado. O Sr. Jamil Sabrá chamou o Sr. Alexandre Shumacker, que é coordenador de logística. Logo em seguida, o **VEREADOR MARCELO LESSA** disse que, quem deveria chamar alguém para falar, era o presidente da audiência. O Sr. Jamil Sabrá disse que estava convidando o coordenador de logística que poderia explicar melhor. O **VEREADOR MARCELO LESSA** falou que o Sr. Jamil Sabrá já esteve nessa casa e tinha que respeitar à hierarquia. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu ao **VEREADOR MARCELO LESSA** que tivesse calma e falou com o Sr. Jamil Sabrá para pedir ao Shumacker para responder. O Sr. Jamil Sabrá disse que, o Shumacker quem pilotou e pilota o pátio do Morin. Falou com o **VEREADOR MARCELO LESSA** que o contrato não é de um reboque, são de diversos reboques, muques, empilhadeiras, falou que rebocaram mais de quinhentos e oitenta carros, montaram uma operação com mais de quarenta carros na frota de reboque envolvidos, não só dessa empresa, como o de outras empresas. Parabenizou o Shumacker pelo excelente trabalho feito no pátio do Morin durante a calamidade e poucas pessoas sabiam o que a CPTrans sofreu do dia quinze de fevereiro até o dia vinte de maio e o trabalho foi feito com excelência de sete da manhã até meia noite, que ele estava falando de amigo para amigo por conhecer o Shumacker há muito tempo. Falou que tinham muques pegando o reboque e colocando

separado inclusive por marca para as pessoas identificarem mais rápido, disse que rebocaram mais de quinhentos e oitenta carros e sobraram aproximadamente cinquenta ou sessenta com relação há mais de noventa dias que tinham para tirarem todos os carros de diversos lugares. Falou que queria dizer para todos que o contrato não é de um carro, que está falando sobre demanda e outro ponto, foi o empenho que tiveram na ata de registro de preço de contratação da FVG e da EMOP que estavam vigentes, que não inventaram um valor, que o valor que tinham era o de constava na ata de registro vigente em uma das entidades de maior renome do país, que é a Fundação Getúlio Vargas e se comprometeu a entregar para os **VEREADORES MARCELO LESSA** e **JÚNIOR CORUJA** em relação à questão dos reboques que foram utilizados no período de quinze de fevereiro até aproximadamente dia quinze de abril e trinta de maio., que traria todos os contratos de reboques, com os preços e a ata de registro e que estava falando de trinta e cinco a cinquenta reboques que foram feitos na operação que destruiu toda a mobilidade urbana do primeiro Distrito. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu ao Sr. Jamil Sabrá e passou a palavra para o **VEREADOR MARCELO LESSA** e pediu que ele fosse breve, pois, ele saiu um pouco da pauta, porém, o assunto também era importante. O **VEREADOR MARCELO LESSA** falou que, a parte de reboque, pelo que ele sabia, já havia acabado, os carros que estavam soterrados e na verdade, quem sofreu muito, quem foi muito penalizado foi o povo, o povo que perdeu suas casas que foi muito penalizado e os trabalhadores, até batem palmas, mas é obrigação até ele, como vereador e os funcionários. Disse que outra coisa que fica muito no ar, foi a questão que a CPTrans extrapolou o caixa em um milhão e duzentos no meio da calamidade em um mês, então, isso que foi para trás, que o ex-vereador e presidente da CPTrans falou, isso foi para trás, esse contrato que ele falou, foi renovado há dias atrás por trezentos e cinquenta nove mil reais de uma empresa chamada Transborguini, que é sócia dessa empresa de ônibus que assumiu agora as empresas de ônibus que foram trocadas pela Cascatinha, então, isso fica no ar. O pediu ao Sr. Jamil Sabrá perguntou se poderia responder somente para informar o que aconteceu. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, pediu ao **VEREADOR MARCELO LESSA**, fizesse o requerimento de informação diretamente para o presidente da CPTrans, para que pudesse dar continuidade a audiência e seguir a pauta, senão, não conseguiria seguir. O **VEREADOR MARCELO LESSA**, falou que queria falar e era vereador da casa. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, disse que deu a palavra duas vezes para ele e que naquele momento, o Sr. Rodrigo apresentaria um vídeo sobre a dupla função e era sobre isso que os rodoviários queriam falar. O Sr. Rodrigo disse que, entrariam em uma pauta importante, que se fazia insustentável em nossa cidade, porque não morávamos nas planícies do Rio de Janeiro, nem de Curitiba, que nossa topografia é diferente e não tínhamos mais que discutir a dupla função em nosso município e nesse momento, apresentou um slide sobre a dupla função, cumprimento das leis vigentes e seus impactos negativos



na operação do sistema de transporte público. O primeiro vídeo mostrou que o prefeito de Resende, visando manter a profissão dos cobradores e evitar a dupla função dos motoristas, encaminhou um projeto de lei para a câmara municipal solicitando que se mantivesse definitivamente e de uma vez por todas, o posto de cobrador no transporte coletivo do município e o segundo vídeo, mostrou que, no Rio de Janeiro, na linha do ônibus três. Dois, oito, que saiu da Ilha do Governador com destino ao Centro do Rio de Janeiro, um passageiro discutiu com o motorista, pulou a catraca, o coletivo não tinha cobrador. O homem meteu o pé no rosto do motorista e o mesmo caiu com o ônibus no viaduto da Avenida Brasil o que resultou em sete mortes e nove feridos e finalmente, uma matéria que saiu no diário de Petrópolis sobre um acidente com um ônibus na Rua Vinte e Quatro de Maio em vinte e nove de novembro de dois mil e vinte. O Sr. Rodrigo falou que, se no ônibus da Ilha do Governador tivesse o cobrador, o conflito poderia ter sido evitado e no dia vinte de novembro de dois mil e vinte, onde o motorista da linha da Vinte e Quatro de Maio, ao realizar uma manobra, sem culpa de nada, que quem era profissional do transporte público sabia a dificuldade de uma manobra, que, o ônibus não tinha cobrador para auxiliar o motorista, que um usuário que estava na rua quem foi auxiliar e infelizmente, caiu embaixo do coletivo e foi a óbito, então, não podemos mais sustentar a questão da dupla função no nosso município, não podemos mais permitir que mortes aconteçam porque a dupla função ainda existe e ela nos trás mortes. Disse que gostaria de frisar que, em dois mil e doze, as concessionárias e permissionárias prestadoras de transporte público, assumiram a concessão de todas as linhas operadas com o cobrador, ou seja, a TURB e a Cidade Real acamparam no município com todas as linhas com cobrador e eles tinham um contrato de concessão vigente, onde eles assumem o cobrador e agora querem retirar. Frisou também para o presidente da CPTrans que os reajustes tarifários aprovados nos últimos anos, inclusive este, constam na planilha de custo apresentada pelas empresas, a remuneração do cobrador, cujo o custo é incluso na tarifa paga pelos usuários e temos na tarifa o custo do cobrador por coletivo que é de dois mil quinhentos e setenta e seis reais e vinte e oito centavos que saem do bolso do usuário do transporte público. Se o usuário está pagando o custo do cobrador, é para que possam ter a eficiência do sistema e a garantia da segurança. Lembrou também que a lei seis mil trezentos e oitenta e sete de dois mil e seis, que regulamentou a bilhetagem eletrônica no município, garantiu a presença do cobrador nos coletivos de duas e três portas, falou que esse é um debate amplo porque tivemos uma lei aprovada nessa casa em dois mil e dezenove que trata sobre a dupla função. O SETRANSPETRO recorreu, alegou inconstitucionalidade dizendo que não é atribuição dos vereadores aprovarem lei, mas sim do poder concedente, poder executivo e entrou com recurso junto à FETRANSPOR no Tribunal de Justiça do Rio, o qual foi a favor da lei e dá ganho de causa ao município, a FETRANSPOR recorreu à instância superior e a lei ainda está em discussão, não tivemos um julgamento na instância



superior, porém, a FETRANSPOR conseguiu um recurso, uma liminar que suspendeu a lei que saiu desta casa com alegação de inconstitucionalidade. Precisamos colocar bem claro é que essas leis são distintas, a lei sete mil oitocentos e quarenta e um, cujo à FETRANSPOR conseguiu uma liminar, é considerada suspensa, mas, a lei seis mil trezentos e oitenta e sete, que regulamenta a bilhetagem eletrônica no município permanece vigente porque é uma lei que saiu do executivo municipal, então a SETRANSPETRO não tem o que contestar, caso queiram, tem que entrar com uma ação contra o prefeito. Disse que gostaria de solicitar para a CPTrans, é a atenção nos artigos dessa lei, onde o Art. 24 diz o seguinte: No transporte por ônibus dotados de duas e três portas, caberá ao cobrador receber o valor das passagens pagas pelos não portadores de cartão eletrônico. O Art. 29 diz: O cobrador continuará prestando serviços garantindo a eficiência do sistema de bilhetagem eletrônica nos ônibus convencionais dotados de duas e três portas e o Art. 31 diz: Qualquer infração ao disposto da lei perante a entidade representativa das permissionárias do serviço de transporte incidirá em multa imposta pela CPTrans no valor de duzentas UFTEs, o que corresponde ao valor aproximadamente de seis mil e trezentos reais, sendo assim, as empresas estão descumprindo uma lei municipal e a CPTrans precisa autuar essas empresas e aplicar as multas pelo descumprimento da mesma, está havendo o descumprimento de uma lei municipal. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra pra o **VEREADOR YURI MOURA** porém, o presidente da casa **VEREADOR HINGO HAMMES** gostaria de participar da audiência de forma remota e pediu a gentileza ao **VEREADOR YURI MOURA** de permitir que falasse antes dele. O **VEREADOR HINGO HAMMES** agradeceu ao seu par por ter cedido à fala e cumprimentou a todos os presentes, ao Sr. Jamil Sabrá representando a todos da CPTras, aos amigos Vereadores presentes na sessão e também a Cássia Hammes, que a cumprimentando cumprimentava a todos da sociedade civil. Falou que ouviu a fala do ex vereador Jamil Sabrá, que teve a oportunidade de ser vereador suplente junto com ele, que entraram juntos e dois mil e dezenove e complementando a fala dele, do acordo feito no ano passado, disse que o que ele falou é fato, que fizeram um acordo de 90% com 80% e faltaram alguns detalhes, que o acordo foi feito enquanto durasse a pandemia, que contemplava a redução da passagem, que a prefeitura deveria pagar o subsídio e pagaram somente dois meses e não pagaram mais, pois as empresas não cumpriram, não cumpriram os 90%, os 100% nas troncais, não cumpriram, então, não pagaram mais e à justiça para que fosse definido e também constava perícia técnica, auditoria para que chegassem a conclusão do valor exato a ser pago ou se era para ser pago ou não em função do débito de ISS que existe com a prefeitura, multas que o Sr. Jamil já havia falado, isso só para complementar para deixar claro que tal acordo envolvia vários outros itens que não tinham sido falados e ele achou importante mencionar e o principal que ele queria falar também, que conseguiram retomar o controle do transporte público através da lei da bilhetagem. A Câmara aprovou por



unanimidade e agora saímos da gestão, o prefeito Rubens Bomtempo assumiu e já foi feita a regulamentação da lei e agora, precisamos mudar o sistema para iniciarmos a operação de fato e acabarmos com a caixa preta do sistema de transporte que a SETRANSPETRO tem controle total e esse controle passaria a ser da CPTrans e foi uma vitória muito grande que desde dois mil e oito não acontecia e agradeceu a todos os vereadores que acreditaram no projeto que agora estão colocando em prática. Pediu desculpas por não ter acompanhado o trem, que era a dupla função, que é um assunto muito relevante e que participou na gestão passada enquanto vereador e mais uma vez agradeceu ao **VEREADOR YURI MOURA** por ter cedido à fala. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** registrou a presença do ex vereador Marcos Novaes e disse que passaria a palavra para os vereadores que passaria primeiramente para o **VEREADOR YURI MOURA** e depois para os membros da mesa e pediu a colaboração das pessoas do COMUTRAN para uma pessoa falar, pois, tinha a platéia para falar, que o Sr. Léo e o Sr. Robinho vissem quem falaria e em seguida passaria a palavra para as associações de moradores e em seguida para a platéia, porque já estavam há mais de duas horas de audiência. O **VEREADOR YURI MOURA** agradeceu e primeiramente parabenizou ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pela audiência pública e por toda a luta que ele tem a honra de estar ao lado, pelo transporte público e juntos pelos rodoviários e sindicato. Disse que queria talvez lembrar o que nos trouxe até aqui, que não é culpa da sociedade civil, não é de toda responsabilidade da CPTrans, não é de toda responsabilidade da Câmara, muito menos dos rodoviários. Quem tem a culpa não estava presente, que são as empresas de ônibus, que isso não pode ser esquecido em nenhum momento, seja na hora que falamos do não cumprimento do retorno de 100% da frota ou quando a situação dos próprios rodoviários, porque não foi uma, duas, três ou quatro vezes que ele varou madrugada ao lado dos rodoviários para que eles pudessem ter dignidade, desde dois mil e cinco, ele participou de todas as paralisações e em todas, as empresas de ônibus judicializaram para tentarem cortar mais direitos dos trabalhadores e isso não podia ser esquecido. Disse que hoje, o patrão estava com a fala mansa, que estavam tocando o terror mais uma vez nos rodoviários, mas esse patrão, empresário de ônibus, é aquele que fez de tudo para acabar com qualquer tipo de dignidade do rodoviário e o sindicato sabia disse, porque lutava contra e disse mais, se hoje a lei da dupla função está suspensa, não é só por uma decisão do STF não, porque o STF não toma decisão se não for provocado e quem provocou, foi novamente as empresas de ônibus, então, ele queria trazer para a plenária o sentimento de tentar pensar juntos e unir forças, mas, não fazendo coro na defesa das empresas de ônibus, porque eles são os únicos culpados de tudo que estávamos vivendo. Falou que as empresas de ônibus, de dois mil de dezessete a dois mil e vinte, tiveram vida fácil, porque o governo retrasado, poi, no meio teve um governo interino, aumentou passagem em todos os anos, o governo retrasado pegou a passagem a R\$ 3,50 e entregou a R\$ 4,40, só não



aumentou em dois mil e vinte porque tinha a pandemia, mas, sabem o que fizeram? Ano de eleição, deu mesada para as empresas de ônibus, porque enquanto o povo estava andando enlatado, no meio da COVID, enquanto nem vacina tinha, as empresas de ônibus foram à justiça e a prefeitura deu mesada para elas, deu subsídio, enquanto os rodoviários estavam paralisados e ele estava na Cidade Real e na Petrolta com os trabalhadores e o sindicato porque eles não estavam pagando a cesta básica, quantas vezes atrasaram a cesta básica na Petrolta? A Paralisação no primeiro mês de mandato dele, da empresa Cidade Real, foi uma das mais violentas que a empresa queria fazer contra os rodoviários, perseguiram como sempre perseguiram e questionou, são coitadinhos? Falou que a inflação está para todo mundo, a gasolina aumentou no bolso de cada um, porque quando aumenta para as empresas de ônibus tem que ter reajuste de passagem e o pior, falta solidariedade de muitas pessoas, principalmente nas redes sociais, porque os rodoviários se organizaram, fizeram uma greve e conseguiram um acordo que avançou em direitos e quiseram colocar a culpa do aumento da passagem nos rodoviários, disse que quem defendeu isso na internet não sabe o que o rodoviário passa todos os dias, não sabem inclusive que um rodoviário teve que trocar soco na Estrada da Saudade porque o usuário irritado foi para cima dele, que ninguém sabe aonde moram os empresários de ônibus, ninguém passa por eles na rua, mas os rodoviários passam, quem escuta gracinha nos ônibus são eles e isso é o clássico da história, é colocar trabalhador contra trabalhador, é o trabalhador usuário que está cansado, com a marmitta na bolsa discutindo com outro trabalhador que também está cansado, as vezes na dupla pegada, num cacareco de carro que quebra o tempo todo, porque não tem manutenção. Nós temos que cobrar da CPTrans, da câmara, da prefeitura o que tiver que cobrar, mas, não dá mais para cair no "papinho" das empresas de ônibus. Conforme foi colocado pelo Sr. Rodrigo Kronenberguer, pelo gabinete do **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, se disserem que quebraram a lei de dois mil e dezenove e na opinião dele, foi uma lei mal escrita, porque esse negócio de progressividade, de voltarem 20% dos cobradores em cinco anos, não foi nada menos que pegadinha e que se ele estivesse nesta casa, não votaria, que pediria a supressão dessa parte do artigo, porque foi justamente o que eles fizeram, jogaram para frente pensando que para frente resolveriam, que estão fazendo isso até com decisão judicial que já está acumulando uma multa de mais de um milhão e jogando para frente para depois resolverem, acertam com desembargador, com ministro lá em cima e quem se ferra, é o rodoviário, o usuário e aí, a câmara fez o papel lá atrás, apesar de ele discordar do artigo de voltar 20% a cada ano, chegando no total de 100% em cinco anos, mas a câmara votou uma lei contra a dupla função e como foi bem colocada, existe uma outra lei, que é a lei da bilhetagem que por si só, já proíbe isso e as empresas estão novamente descumprindo, então, que o chamem de radical, baderneiro, barbudo da esquerda, mas ele reiterou para paralisar tudo de novo, juntar rodoviários, trabalhadores que usam o transporte e que está de saco

cheio e eles falam que e que não falem que a nós somos baderneiros, baderneiros são eles, como disse o Sr. Eduardo Costa, muito bem na audiência pública que fez esse ano, que o maior transporte clandestino hoje, são as empresas de ônibus que andam descumprindo a lei, descumprem a lei da dupla função, descumprem a lei do retorno de 100% da frota, não pagam impostos e nem as multas que a CPTrans cobra, então, o que ele quer propor, primeiramente para poder encaminhar, que era urgente e pediu ao Sr. Jamil Sabrá que o prefeito mande uma lei para esta casa, acabando de vez com a dupla função, porque como foi comprovado, em Resende, infelizmente judicialmente, perdemos essa autonomia e ele discordava disso, inclusive o Tribunal de justiça também discordou, mas, infelizmente o Sr. Dias Tófolli, que só anda de avião e helicóptero e que tomara que não o perseguisse por sua fala, pois, ministro do supremo é muito poderoso, deu uma decisão favorável a eles e por mais que ele tenha um projeto de lei, com autoria e parceria com o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, se trouxessem para a plenária, e que tinha certeza que todos os vereadores votariam com eles, correm o risco dessa lei também cair no judiciário, em tão, podia fazer um circo, que votaram mais uma lei e a mesma ser judicializada pela SETRANSPETRO, pelas empresas de ônibus, pela FETRANSPOR e não resolver. O caminho para isso ser resolvido, é o que foi decidido na greve e que os rodoviários lembravam e estavam lá. Foi prometido ser enviado para a Câmara um projeto de lei que acabasse de vez com a dupla função. Falou com o Sr. Jamil Sabrá que sabe que eles estão cobrando multa, que recebe os relatórios e nunca tinha recebido, sabe que estão cobrando e que se não pagarem as multas, tem que tomar medidas mais enérgicas e que era totalmente favorável da CPTrans intervir nas empresas, protegendo os rodoviários e isso tem que ser discutido sempre com antecedência e que faltou isso na tomada da Cascatinha. Que pudessem fazer qualquer tipo de movimento, mas, sempre alinhado com os trabalhadores rodoviários, porque não dá para quem está na ponta, tocando os ônibus, serem os últimos a saberem. Isso não pode acontecer, porque precisamos dos rodoviários do nosso lado, porque, quem mais sofre com essas empresas, são eles junto dos usuários, então, pediu que o governo pudesse enviar esse projeto da dupla função e que a parte deles como vereadores, eles fariam e aprovariam. Pediu também a sociedade civil a união de lideranças, a FAMPE, que está fazendo um trabalho magnífico na defesa do transporte público, está manifestando de forma ordeira e que se fosse necessário, que voltassem a segurar ônibus nos pontos finais, porque não vai dar para ficar desse jeito, o povo não agüenta mais e estavam fazendo o possível, mas, os donos das empresas de ônibus são poderosos, que é uma máfia que toma conta do Estado do Rio de Janeiro. Falou que o Sr. Jamil Sabrá poderia contar com ele, assim como o sindicato e os rodoviários e se tiver que parar tudo de novo, ele estará junto. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu ao **VEREADOR YURI MOURA** e falou que ele poderia contar com ele nessa luta e que esteve com o prefeito e falou sobre essa audiência e sobre a outra parte como

explicou o presidente da casa e da CPTrans. Falou que o Sr. Jamil Sabrá está passando os documentos para a justiça como o **VEREADOR MARCELO LESSA** pediu um requerimento de informação e estaria em breve passando para todos. Disse que comentou com o prefeito sobre a dupla função e ele se colocou à disposição de conversar para chegarem a um acordo para tentar ajudar essa classe trabalhadora, os rodoviários que sofrem tanto e infelizmente, sem respeito nenhum. Passou a palavra para o **VEREADOR MARCELO LESSA** e disse que teria cinco minutos. O **VEREADOR MARCELO LESSA** agradeceu e disse que, primeiramente o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que era presidente da comissão de transporte, ele gostaria de fazer um pedido, pois, ele era tutor da presidência, juntamente com o **VEREADOR YURI MOURA**, convidar o **VEREADOR DOMINGOS GALANTI, MAURO PERALTA** que era da área da saúde e se quisesse, estaria convidado também, para que pudessem fazer juntos, que pudesse convocar a CPTrans e que pudessem fiscalizar os ônibus, ver a documentação, porque parar carro de trabalhador na rua é mole, rebocar moto de trabalhador é mole, então, agora, eles iriam fazer isso. Que o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, pudesse marcar a primeira fiscalização. O segundo ponto, ele gostaria de saber se na planária tinha alguém que foi demitido devido a tomada da empresa e constatou que não tinha. Disse que, gostaria de saber se os funcionários receberam, porque não poderia acontecer como o Sr. Paulo Musturangi fez, que até hoje tem funcionários sem receber, que é inadmissível e que não apoiaria isso. Falou que queria fazer uma pergunta ao Sr. Carlos Eduardo, que estava assessorando o Sr. Jamil Sabrá e questionou se foi ele quem o filmou em Bonsucesso, que ele se lembrava dele, que o filmou e ele entraria com um processo contra ele para ver direito e fazer uma perícia na voz, pois ele falou que ele estava tirando os cones da localidade para fazer vídeo e as coisas teriam que ser esclarecidas, falou que entraria com a denúncia, iria na delegacia e que estava esperando o momento certo, e que, o momento certo havia chegado, que ele iria na delegacia, levaria o vídeo e entraria por calúnia e difamação, porque ele difamou um vereador, disse que, o vereador foi para Bonsucesso tirar cone para fazer vídeo. Falou que ele trabalha sério, que ele erra, tem pecado e quem não tivesse, que atirasse a primeira pedra, mas, faltar com a verdade com um vereador, é uma falta de respeito e outra é que o Sr. Jamil Sabrá não respeita ninguém, não tem vergonha na cara e tirou uma foto dele (Nesse momento foi vaiado pela platéia). Falou que o Sr. Jamil Sabrá juntamente com seu "capanga" tirou uma foto dele no Morin e deu para uma pessoa postar para prejudicá-lo. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu que o **VEREADOR MARCELO LESSA** voltasse para a pauta e o mesmo disse que só estava esclarecendo, pois, perseguição que tiveram com ele. Falou que os banheiros do terminal rodoviário não estão tendo manutenção, o banheiro feminino estava fechado essa semana e ele gostaria de saber o motivo. E também gostaria de saber porque as motos da CPTrans estão uma jogada em cima da outra, pois ele fez uma vistoria e se deparou com isso. Pediu perdão à



platéia e disse que foi para o embate e aí tinha perseguição, mas Papai do Céu estava com ele e ele não iria arregar, pois, ele estava aqui para defender o povo. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, disse que passaria a palavra para o Sr Jamil Sabrá como direito de resposta, porém o **VEREADOR MARCELO LESSA**, não teria direito de resposta, o mesmo disse que, se fosse citado teria que ter direito, então, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, pediu ao Sr. Jamil Sabrá que não citasse o nome do vereador para que não fugisse da pauta. A Sra. Claudia reclamou dizendo que o povo queria falar e que não estavam ali para assistir briga. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, falou que, o Sr. Jamil Sabrá foi citado e tinha o direito de responder e que daria a palavra para todos que quisessem falar. O Sr. Jamil Sabrá disse que, as pessoas estão acompanhando o trabalho deles a sete meses à frente da CPTrans. Acompanhavam nas redes sociais e ele não estava perseguindo ninguém, não estava brigando com ninguém, e que se tinha gente brigando com ele sozinho, era problema de qualquer um, ninguém viu vídeo ou ataque de sua parte. Disse que se ateriam exclusivamente ao respeito de todos os presentes até às 21:07h para tratar da pauta de transporte público. Que se ateriam à fala do nobre vereador à cerca da fiscalização dos ônibus e que a CPTrans estava à disposição e de ante mão, convidava aos membros da Comissão de Transporte e que já solicitaria ao seu departamento que fizesse todo o levantamento das placas dos ônibus que foram autorizados a serem vendidos em novembro do ano passado, a fiscalização que foi feita esse ano, em fevereiro, março e abril nas cinco garagens e convidava a Câmara de Vereadores, na figura dos membros da Comissão de Transporte para participarem com eles, inclusive mesmo não sendo membro, o nobre vereador, se quisesse participar, seria um prazer também. Disse que, se ateriam somente a esse assunto, pois, foi para isso que estavam aqui. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para o **VEREADOR DOMINGOS GALANTI** ele deu boa noite a todos os participantes e disse que o que tínhamos hoje no transporte público, lembrava uma analogia ao futebol, ao jogador do Flamengo Vampeta que falava que o Flamengo fingia que o pagava e ele fingia que jogava bola. As empresas de ônibus são justamente isso, não cumprem nada com o município e com a população da cidade, que essa deveria ser a décima reunião que participava desde dois mil e vinte e um para falar de transporte público e nada era efetivamente feito, então, tínhamos que parar de falar na retórica partir para a prática e se fosse o caso, como disse o **VEREADOR YURI MOURA**, tinham que parar os ônibus, parar tudo, preservando sempre o emprego do trabalhador que tem que ser preservado. Disse que via outros municípios evoluírem no transporte público, quando tiveram a mão forte da prefeitura e conseguiram resultados. Falou que ficarem multando os, os caras não pagam e não havia nenhuma providência, ficava difícil. No governo interino do prefeito **HINGO HAMMES**, foi falado que venderam ônibus e o que foi vendido foram sucatas, isso não impediria que os caras fizessem a operação descentemente, não adiantava querer falar que não estava funcionando devido à venda dos



carros, que era mentira, não estava funcionando porque os empresários eram sem vergonha, não queriam fazer a coisa funcionar e não adiantava cobrarem multas que eles não pagavam. Disse que, não pagavam impostos, não pagavam multas, não pagavam nada, que só a população que pagando, está pagando mico por ficarem em ônibus lotados, sofrendo o dia a dia. Disseram que vereadores não andam de ônibus, disse que cansa de pegar o ônibus com da cidade real lotado e que não tinha uma empresa de ônibus que prestasse na cidade. Por fim, parabenizou o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** por sempre estar na vanguarda do transporte público, brigando e que via sua luta na câmara e agora tinham que partir para a prática, para briga feia com as empresas de ônibus, porque, se empresa de ônibus desse prejuízo, eles já tinham fechado a porta e metido o pé e os empresários estavam em suas mansões, comendo caviar e o povo está com o pão na manteiga. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu pelas palavras e disse que isso, só dava mais forças para cada dia lutar com mais firmeza e em seguida, passou a palavra para o **VEREADOR MAURO PERALTA**, que deu boa noite ao vereador e disse que, em nome dele, cumprimentava a todos. Falou que, era muito triste estar em uma audiência pública para falar de uma coisa que não deveria existir, que o transporte é um direito de todos, o direito de ir e vir era de todo mundo, então, não deveriam estar em tal audiência. Disse que uma empresa como a Petrolta, que o presidente disse que em quinze dias, tiveram duzentas e vinte e sete ônibus quebrados, vai continuar tendo ônibus quebrados, então, não adiantava discutir, pois, enquanto a Petrolta estivesse aqui, continuaria não tendo transporte correto. A cascatinha, a mesma coisa e tendo menos linhas de ônibus, foram cinquenta e sete ônibus quebrados, disse que continuaria a quebrar e o povo continuaria sem ônibus. Dirigiu-se ao **VEREADOR RONALDO RAMOS**, que morava na Posse e disse que, o sujeito mora há quarenta e dois quilômetros de distância e a passagem era social e agora, paga o dobro de quem morava na Vinte e Quatro de Maio que andava um quilômetro, falou que isso estava errado e desde que a TRANSPAL saiu, o pessoal não tinha mais ônibus, então questionou, e aí? Quem resolve? Falou que sabia que a lei foi errada e bastava o prefeito mandar uma lei para a Câmara para que tivesse validade. Disse que tínhamos uma audiência pública em que a SETRANPETRO, os empresários, o Ministério Público não se fizeram presentes mesmo tendo sido convidados e a justiça não resolvia, que tinha multas há cinco anos e não eram pagas. Falou que muitas coisas teriam que ser resolvidas, que não era só ir para a rua, que era um direito que tinham. Disse que os motoristas de Petrópolis eram verdadeiros heróis, pois trabalhar na pista de esqui, no Morro da Glória, não existia lugar para passar, pois, as pessoas paravam os carros do lado e não queriam tirar, falou que, na Estrada da Saudade, Ventura e que isso passava pela educação do povo, o direito de ir e vir, era de todos, se a pessoa parava o carro na rua e não deixava o ônibus passar, tinha que ser rebocado, falou com o Sr. Jamil Sabrá que tinha que ser rebocado e pagar multa, porque estava impedindo quem anda de ônibus de ir e



vir, que tinha muita coisa errada e que, infelizmente, teriam que fazer outras reuniões e exigir que o Ministério Público, Juiz, para que fossem tomadas decisões se não, todos já sabiam o que estava errado e ninguém resolvia nada, porque só falar não adiantava e tinham que todas as partes estar presentes. Agradeceu e falou para contarem com ele e todos os vereadores da casa, pois, ninguém votaria contra o povo. **O VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu ao **VEREADOR Dr. MAURO PERALTA** e em seguida, passou a palavra para o **VEREADOR RONALDO RAMOS** que falou que reiterava, como já havia feito diversas vezes na casa pelos trâmites legais para que tivéssemos a audiência pública para discutir a covardia que foi imputada de forma sem consultar a população do quinto Distrito, as pessoas que moravam no Rio Bonito, que a Sra. Cláudia conhecia bem e eles tinham que passar por todo esse aperto e dificuldade de terem que pagar várias passagens ou dobro para poderem chegar ao Centro para irem trabalhar. Disse que estava dentro de um processo na quarta Vara, a questão do Taquaril, que tinha uma empresa, a TRANSPAL, que solicitaram que colocassem e ainda tinha a câmara de compensação naquele período e depois entrou outra empresa, que criou problemas e dificuldades. Quando colocaram o transporte Taquaril x Trabsbordo, a empresa TURB pediu uma decisão judicial para suspenderem, na verdade, não queriam implantar o serviço, que ele já havia conversado com Sr. Jamil Sabrá para que pudessem implantar aquela linha do Taquaril para o transbordo para que os moradores tivessem a possibilidade de usarem o cartão eletrônico, pois, acabavam ficando uma comunidade isolada. Falou que, no Brejal, na Cachoeirinha, teria que fazer a ampliação nos horários, que apesar de terem o transporte escolar que ajuda bastante, mas, a população no geral precisava, que sabia que alguns moradores tinham seu próprio transporte, mas essa possibilidade de ter alguns horários a mais era importante. Pediu ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, para marcar o mais rápido possível uma audiência pública na Posse, para que, junto com a população, pudessem discutir a questão do que foi implantado sem consultar e com total falta de respeito aos moradores do quinto Distrito. Falou que ele e o **VEREADOR YURI MOURA** conversaram sobre isso e estiveram na Posse, onde mostrou a ele o que estava acontecendo, que em dois pontos de ônibus, os abrigos estavam lotados de passageiros que tinham que pagar duas passagens. Pediu apoio de todos os vereadores e disse que tinha certeza que a audiência seria um sucesso para discutir tudo isso, porque, quem estava sendo prejudicado, era aquele que mais precisava o trabalhador. **O VEREADOR JÚNIOR CORUJA** logo em seguida, passou a palavra para a Sra. Claudia Renata e disse que a mesma tinha três minutos. A Sra. Claudia Renata falou que queria reiterar o que o **VEREADOR RONALDO RAMOS** falou e disse quem desde dois mil e dezoito, eles vinham fazendo pedidos à CPTrans com os mesmos problemas que o vereador citou, do Taquaril, do Rio Bonito, do Gaby, executivo, mobilidade urbana, então, mostrou todos os pedidos feitos e o último, no final em dois mil e vinte e um que foi entregue aos **VEREADORES YURI MOURA,**



JÚNIOR CORUJA e **EDUARDO DO BLOG** e disse que, como a audiência estava sendo gravada e teria ATA, queria fazer um pedido ao Ministério Público, pois, não estiveram presentes, mas queria que eles estivessem atentos e que aceitasse a um pedido dela como presidente da UMAS e eles já estavam a vendo com muitos pedidos em relação à moradia e habitação, mas que agora, o pedido era representando a Posse, o quinto Distrito, porque a mesma era moradora e usuária do transporte público e precisavam muito que o Ministério Público entrasse nessa história, que eles não podiam ficar à mercê daquela empresa, que eles estavam fazendo o que queriam. Falou que os moradores do quinto Distrito estavam sofrendo muito e que era inadmissível. Deu exemplo do conjunto habitacional da Posse, que tem uma família com cinco ou seis filhos e não tinham o direito de lazer, pois não teriam dinheiro de passagem para toda a família, então, podiam fazer a festa que quisessem na cidade, mas os moradores de Petrópolis, não estavam aproveitando as festas, que eram para turistas, que a cidade era para os moradores que moram nela e o povo petropolitano não mora no Centro da cidade somente, o povo mora nos terceiro, quarto e quinto Distritos. Disse que era hora de a câmara e todos os outros órgãos municipais tivessem seus olhos voltados para o quinto Distrito, principalmente de Itaipava até a Posse, falou que tinha batido muito nisso, porque estavam largados às traças. Fez um pedido para o Sr. Jamil Sabrá em relação ao terminal de Itaipava, disse que aquilo estava uma vergonha, um lixo, de verdade. Falou que era uma falta de dignidade, uma escuridão, uma coisa horrorosa e que mais uma vez, achava que era a segunda ou terceira vez que ela estava pedindo na gestão dele frente à CPTrans, mas já pediu em várias outras gestões que vinham pedindo. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que havia terminado de falar com o presidente da câmara, o **VEREADOR HINGO HAMMES** e o mesmo já tinha autorizado para marcar a audiência pública na Posse no mês de agosto. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que daria a palavra para o **VEREADOR YURI MOURA** e pediu que em seguida, o Sr. Edinho falasse. O **VEREADOR YURI MOURA** falou que não conseguiu falar sobre os 100% da frota, porém, queria antecipar um medo que ele tinha. Falou que, no dia dezoito, ou seja, um dia antes desta audiência, as empresas de ônibus foram intimadas quanto a multa que elas deviam por terem descumprido o retorno de 100% da frota, em audiência que ele e várias lideranças e a CPTrans estava, ou seja, a justiça e o Ministério Público fizeram o papel deles, porque já fizeram citação no processo, a CPTrans também, pois, mandaram todo o relatório dos carros que não voltaram e ele queria em especial chegar aos colegas rodoviários para que ficassem, atentos, que se eles não pagassem, a justiça poderia tomar na marra das empresas, que elas podiam ter suas contas bloqueadas e o dinheiro ser sequestrado nas contas das empresas e sabiam bem onde isso estourava, que era em cima dos rodoviários e que ele já estava antecipando o nível de covardia é tão grande, que eles descumpriram no dia vinte e cinco e ele mesmo oficiou a justiça mostrando que eles tinham descumprido e no dia seguinte, o Ministério Público



fez o mesmo e no dia quinze do mês corrente, o juiz novamente corroborou o que havia dito, que a multa deveria ser executada, a multa para as empresas e para a SETRANSPETRO, já passava de um milhão e tinham sido intimadas ontem, ou seja, se não resolveram, só a Cidade das Hortênsias voltou com 100% da frota e isso tinha que ser dito, pois, estava no dados da CPTrans e tinham que ficar atentos para as próximas decisões da justiça que podem interferir nos direitos dos rodoviários. Para ilustrar novamente o nível da covardia das empresas de ônibus. Falou para contarem com esta casa. O Sr. Edinho deu boa noite e disse que, conforme disse o **VEREADOR YURI MOURA**, a situação da Cascatinha estava insustentável e alguma providência tinha que ser tomada, que os moradores do Carangola estavam todos felizes, mas da forma que foi feito, era uma sacanagem, que hoje, os rodoviários da cascatinha, foram praticamente rejeitados tipo: "vou comprar a fazenda, mas o gado eu não quero, o gado fica lá fora", que eles ficam misturados aos mendigos dentro da rodoviária, que o "troço" foi mal feito, que foi bem feito para os moradores, mas para os rodoviários foi covardia e o próximo passo que for dado sobre isso, tinham que pensar nos principais, os rodoviários. O **VEREADOR DOMINGOS GALANTI** perguntou se o Sr. Edinho era do sindicato dos rodoviários e se ele tinha alguma notícia de demissão de rodoviários referente à essa mudança da cascatinha. Ele disse, que sim, que era do sindicato e se o vereador achava que isso demoraria se achava que iam ficar andando de lá para cá dentro da rodoviária e os covardes não os mandariam embora. Falou que não tinha pena nem da mãe deles, se iam ter pena dos rodoviários. O **VEREADOR DOMINGOS GALANTI** perguntou então ao presidente da CPTrans se existia algum mecanismo de fiscalização da CPTrans para que não houvesse a covardia da demissão dos motoristas e cobradores que foram passadas para outra empresa. O Sr. Edinho disse que era a mesma história de dez anos atrás, onde o vice presidente do sindicato trabalhou na viação esperança por trinta anos e saiu com uma mão na frente e outra atrás e questionou se ia ser a mesma coisa, simplesmente acabou a cascatinha e os funcionários ficam dessa forma, que é impossível. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu ao presidente da CPTrans que respondesse e o mesmo disse que, o que eles não podiam deixar de citar dois pontos, primeiramente que estavam falando do mesmo grupo econômico e quando falam da cascatinha, estão falando da Petrolta que detêm 40% ou 50% do transporte. Segundo, precisavam e estavam vendo a necessidade do aumento da frota. Que à partir do momento que tinha que aumentar a frota dentro do mesmo grupo econômico conseguiam realocar os rodoviários e que a CPTrans podia atuar auxiliando e vendo como podiam dar algum suporte aos rodoviários que atuavam dentro das linhas que foram retomadas, que isso era um contrato da iniciativa privada com os rodoviários de uma empresa, que a CPTrans no poder público podem se meter, nem a câmara de vereadores, o que podem é dar suporte, assistir e acompanhar, que é um contrato de trabalho. O sindicato acompanhava, via como estava, se tinha dificuldade, que



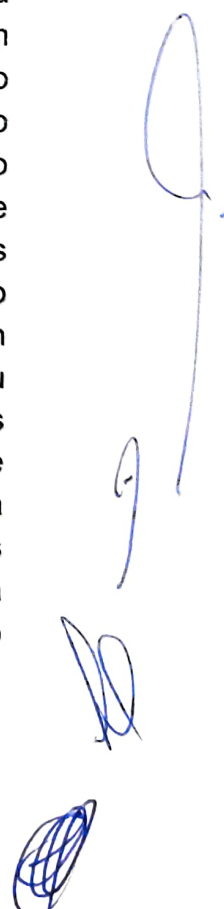
como o sindicato, eles conseguiam minuciar com informações, que não podiam obrigar uma nova empresa a contratar, pois não tinham essa força dentro do poder público e que conversava muito com o Sr. Edinho e o **VEREADOR YURI MOURA** e que se ele não estava enganado, falou com o alto escalão deste grupo econômico para não mandarem os rodoviários embora, porque estava faltando ônibus, frota e eles tinham que colocar frota na rua e manter os rodoviários. Que essa é a força que eles tinham e que tinha que ficar claro para os rodoviários e que não existia lei e nada que a CPTrans, a câmara e a prefeitura pudessem fazer, que é um contrato de CLT que funcionava entre eles ou PJ, mas que podiam assistir e ele tinha certeza que os rodoviários estavam sendo muito bem assistidos pelo presidente desta audiência, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e pelo **VEREADOR YURI MOURA**. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu e disse que uma solução seria a volta dos 100% da volta da frota, pois, se estava faltando ônibus e linhas para voltar a funcionar, com certeza faltava funcionários e se voltasse, o assunto estaria 100% resolvido e passou a palavra para o **VEREADOR MACELO LESSA** e disse que teria um minuto. O **VEREADOR MACELO LESSA** disse que estava no site da tribuna de Petrópolis e que a matéria dizia que a CPTrans suspendeu o convênio com a guarda e firma contrato emergencial, seiscentos e sessenta e nove mil para a operadores de trânsito e questionou ao presidente da Comissão de transporte, se a través da comissão, podia pedir o contrato de inteiro teor. O Sr. Jamil Sabrá pediu a palavra e o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que, no final, daria mais um minuto de fala para ele, porém ele disse que foi citado um contrato assinado pela CPTrans, então, o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** deu um minuto para que ele se colocasse. Ele disse que o contrato do convênio com a guarda já está pronto e seria mandado para o Secretário da SSOP Almir Schimit para ser assinado. Que há duas ou três semanas, vinham conversando com a guarda para ver como seria o contrato, como a guarda ajudaria e somaria à CPTrans no auxílio ao trânsito, pois o convênio com a guarda, é que os guardas comecem a atuar em período de escala, determinado pelo departamento de trânsito, um contingente que atuaria dando ajuda aos agentes de trânsito, que isso antes ficava um pouco solto e combinaram de fazer uma integração com a guarda, pois não adiantava assinar um convênio sem saber para onde estavam indo "A" ou "B" e era o que eles estavam fazendo na CPTrans, inclusive neste contrato que foi citado, assim, eles saberiam quem eram, onde estavam, aonde chegaram, até que horas trabalharam, quem seriam os supervisores e vinham com o contrato desde a calamidade, que existia um contrato anterior que foi encerrado e eles contrataram uma empresa dentro da calamidade para dar suporte ao trânsito, o contrato dessa empresa tinha a data limite em quinze de agosto que a prefeitura determinou o período de calamidade, que tinham aberto um novo processo solicitatório, que seria no próximo mês para qualquer empresa que quisesse participar, e eles vinham atuando com eles e que todos estavam vendo que a empresa vinha sendo bastante elogiada e sem problema algum



Hortênsias não estava com 100% da frota, pois faltava o ônibus da linha trezentos e sessenta e que estavam aguardando o retorno, a linha fazia Quitandinha x Loteamento, trezentos e sessenta e quatrocentos e sessenta. Disse também que precisavam de uma linha direta do Centro até o Hospital Alcides Carneiro, pois, era um hospital de referência e para os que moravam na zona sul, Alto da Serra, Bingen e Mosela tinham que ir até o terminal de Corrêas era demais então, pediu que essa casa visse isso com carinho e atenção. Agradeceu as mais de duzentas lideranças comunitárias que tinha no grupo, ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, que estava dando a oportunidade ao **VEREADOR YURI MOURA**, que abriu o caminho no ano passado e agradeceu. Disse ao Sr. Jamil que apesar de todas as divergências, nesses sete meses, ele era crítico, mas sabia elogiar e que ele estava fazendo um ótimo trabalho, que não era só criticar, que no entendimento dele, faltava somente ajustar a comunicação, pois ele estava tendo peito demais para fazer coisas que ninguém fez. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra pra o Sra. Cássia Hammes, pois o Sr. Eduardo da FAMPE abriu mão de falar. A Sr. Cássia Hammes deu boa noite a todos e que a primeira coisa que ela queria falar é que, em uma audiência pública, onde as pessoas não conseguiam falar e tinham que ficar esperando todos falarem, era difícil, porque o povo queria falar e o povo estava esperando os vereadores falarem e não dava tempo para o povo falar e como ela já havia dito várias vezes, a palavra tinha que ser dada ao povo, que afinal de contas, quem estava passando o sacrifício era o povo. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** a questionou se ela não estava falando, pois ele deu a palavra para ela e se ela queria falar na frente de todos, pois, todos queriam falar também e que toda audiência tinha uma ordem e que ele não estava entendendo, pois ela estava com a palavra. Disse que não havia coerência na fala dela. Ela disse que se eles podiam reclamar, ela também podia, que era um direito. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que não havia do que reclamar, pois havia uma lista das pessoas que usariam a palavra. Ela falou que concorda com o que o Sr. Leonardo falou sobre o Quitandinha e também que discute muito com o Sr. Jamil Sabrá, mas ele está fazendo um bom trabalho e que estiveram em uma manifestação no terminal de Itaipava para ajudar a amiga Claudia e viram coisas muito tristes, falou que as pessoas reclamam de falta de ônibus, porém, hoje apareceram muitos ônibus na TURP, parecia que os ônibus surgiam do chão, surgiram muitos ônibus, então, falou que tinham ônibus, pois, se apareceram do nada. Que viram o tempo todo. Disse que quase foram barrados, não queriam que eles entrassem que queria esconder. Que ontem mostraram os banheiros, as pias que eram para o COVID estavam todas pretas, quebradas. Que hoje, quando chegaram correram para lavar. Disse que tem que ser lavado sempre e não só porque chegaram. Disse que tinha muita coisa errada, que reclamam, pois, como lideranças, tem direitos, como a pouco no embate sobre a fala, pois ela tem um modo de pensar e as pessoas tem outro, porém, ela se reserva ao direito de pensar. Disse que todos tinham que

estar unidos lutando pelo povo como o **VEREADOR YURI MOURA** falou que tinha que ter os 100% da frota, que tínhamos que ter tantas coisas e se não tivesse união, não teríamos nada, porque todas as vezes as pessoas brigam e não chegam à uma conclusão e essas reuniões que tiveram com o vereador, foram marcadas pelo grupo da união das lideranças, se ele se lembrava de todas as quintas-feiras que se encontraram e ele disse que se não tivesse resultado, marcaria uma audiência e era o que estava acontecendo. Que estavam aqui para reivindicar que aconteça alguma coisa, pois, o povo não tem que ter só deveres e sim seus direitos garantidos, o direito de ir e vir em um transporte que seja útil, com horários corretos e tantas coisas que precisam ser reivindicadas pelas lideranças comunitárias e que o grupo dela estava aqui para reivindicar, para fazer política pública como tem feito e contava com a boa vontade de todos para ajudar, que não era só criticar, tinha que trabalhar junto e cada um tinha um modo de pensar. Juntos de mãos dadas como fizeram com a Claudia, que pediu ajuda e foram ajudar. Disse que ficaram sós, não apareceu nenhum vereador para ajudar, para dar uma força, mas, mesmo assim fizeram e está na mídia para todos verem o trabalho, que é sério e de muita responsabilidade e que podiam contar com eles, como sabia que podia contar com eles. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu e disse que queria deixar explicado a todos, que todos que quiserem falar, fariam, pois ele não estava com pressa e não tinha mais nenhum compromisso. Passou a palavra para o Sr. Robinho, que agradeceu e cumprimentou ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** e disse que, cumprimentado a ele, cumprimentava a todos os vereadores, que cumprimentando o Sr. Jamil Sabrá, cumprimentava e executivo do município e cumprimentando a Sra. Cássia Hammes, cumprimentava a todos às lideranças comunitários e presidentes de associações de moradores e cumprimentou também o presidente da FAMPE, o Sr. Eduardo e aos demais, senhoras e senhores. Falou que o desdobramento da audiência pública, ele ficou atentamente prestando atenção na fala de todas as autoridades e responsáveis pelo tema e gostaria de externar a falta que estava fazendo da presença de algumas representações do judiciário, poderia ser o Ministério Público ou representante do juiz e justificou que, nas falas do representante do vereador, ele citou três leis municipais da proibição da dupla função, falou especificamente da dupla função. Três leis citadas pelo Sr. Rodrigo, a de dois mil e seis, ele estava com a de dois mil e quatorze e a de dois mil e dezenove. A de dois mil e quatorze, de número sete mil duzentos e quarenta e três e eles vinham acompanhando esses processos desde dois mil e cinco e também foi muito feliz os **VEREADORES YURI MOURA, HINGO HAMMES** e o próprio **JÚNIOR CORUJA** ao falar da lei de bilhetagem que, contemplava tal situação, que então, já estavam falando de quatro leis, que foi citada também a lei do executivo, sete mil setecentos e quarenta e um de dois mil e dezenove e falou que o que mais, lhe causava estranheza na ausência do judiciário, era a falta de explicar porque sempre darem causa ganha aos empresários, pois, estavam com o legislativo com quatro leis dizendo não à

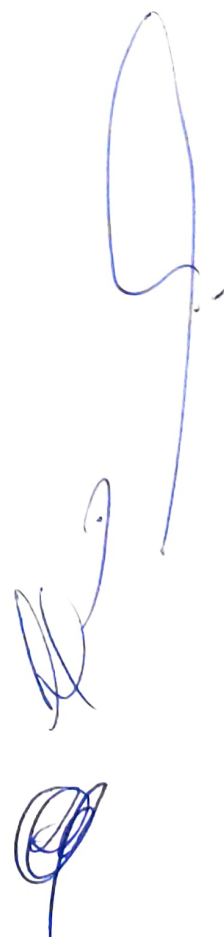
proibição, a lei do executivo dizendo o mesmo e o judiciário quando o empresário recorre, eles ficam analisando as leis e o povo esperando. Só que essas leis, estão sendo causas ganhas para os empresários desde dois mil e oito que, começou a grande confusão que teve a licitação que o Paulo foi obrigado a fazer em dois mil e onze, por questões de falta de condição de operacionalizar o sistema e de lá para cá, isto é, há onze anos, que se dá o grande embrolho jurídico. Disse que, foi comentado na audiência que em dois mil e onze fizeram uma nova licitação, as empresas começaram a descumprir o que foi acordado, chegando agora, em dois mil e vinte e um, pelas palavras do presidente da Câmara **VEREADOR HINGO HAMMES**, em um acordo judicial, cumpriu com o acordo que foi determinado pelo juiz. Que ele havia acabado de afirmar que eles cumpriram e as empresas não cumpriram o que foi acordado, então, pararam de pagar. Falou que o Sr. Jamil Sabrá, afirmou com todas as letras que, em fevereiro de dois mil e vinte e dois, deu um milhão e oitocentos mil reais de subsídios. Perguntou se conferia o Sr. Jamil Sabrá disse que sim. Falou que ele também afirmou que, nenhum empresário pagou nenhuma multa até hoje ao nosso município, que eles multam em os caras não pagam e a sensação que nos dava, é que os empresários encontraram o caminho da impunidade. Disse que quem era ele para questionar o judiciário, porém, essa era a sensação que lhe dava. Que eles mandam e que ficava até com medo, pois, dependendo de sua fala, pois, juiz manda e temos que obedecer. Deixou a sensação e estranheza da falta da presença do judiciário, pois se dá justamente sobre isso, o legislativo está em prol da sociedade, a sociedade estava presente, o executivo também, os empresários estavam naquela, vou no judiciário e eles me abonam. Questionou se teríamos que fazer uma paralisação geral contando com a sociedade civil, o legislativo, que já anunciou apoio total à sociedade civil, até porque, são representantes do povo e foram eleitos para isso e mais o executivo que, acabou de declarar estar do lado do povo. Aí poderíamos perguntar ao judiciário, porque eles não estão cumprindo o que o povo está pedindo, porque, na verdade, tem um responsável por tudo que está acontecendo, e não era o passageiro, não era o contribuinte que estava pagando a passagem cara. Falou que, em um acordo judicial em dois mil e vinte e um, a passagem era quatro e vinte e a manutenção do emprego dos cobradores ficava em quatro e vinte e o Sr. Jamil Sabrá fala que, em fevereiro de dois mil e vinte e dois, deu um milhão e oitocentos mil reais. Falou que existe a possibilidade de demissão, segundo o presidente do sindicato dos rodoviários e houve o aumento da passagem, mas houve também o subsídio, e que tinha algo estranho que não dava para entender e que na próxima audiência, tem que ter nome e o responsável se chama judiciário. Que todos os representantes da sociedade, estavam dizendo para o judiciário que não era isso que queriam. Que por todas as falas ditas nesta audiência, estão dando causa ganha para alguém, então, precisavam saber do judiciário, conversarem com o Ministério Público ou representante de um juiz para que explicassem melhor e pela ausência, ele não queria cometer o erro, nem a injustiça de



aprofundar o debate e com a presença da justiça, ele gostaria de aprofundar e questionar. Disse que não queria questionar empresários, nem contribuintes e nem vereadores. Agradeceu ao **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pela ótima condução da audiência e encerrou sua fala. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que, fez o convite e enviaria a ATA de todas as falas para o judiciário e em seguida, passou a palavra para o Sr. Jamil Sabrá, pois foi citado. O Sr. Jamil Sabrá, disse que queria explicar como funcionou à questão do acordo, que foi assinado ACT, que haveria um pagamento de setecentos e cinqüenta mil, que o presidente da Câmara informou que, foram pagos dois meses e depois pararam de pagar porque às empresas não vinham cumprindo a predeterminação de 90% da frota e 80% das linhas nos horários disponíveis, que esse ACT, culminou em uma redução de R\$ 0,20 no valor das passagens e que isso era um fato, só que funcionava a redução até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e um e quando assumiram o governo, pediram as empresas, pois não tinham como restabelecer a passagem e voltaram no dia vinte e um de dezembro. Disse que eles entraram na justiça solicitando o cumprimento do pagamento do subsídio, que o juiz foi à prefeitura e falou, ou vocês efetuam o pagamento, ou ele seqüestraria as contas da administração direta, por esse motivo que o prefeito fez uma reunião com os vereadores na casa dos conselhos e ele estava presente. Disse que, parte dos recursos que vieram do legislativo, ele precisava pagar o subsídio e estancar a homologação do acordo, por isso, foi pago um milhão, oitocentos e cinqüenta e logo em seguida, foi restabelecido o valor de R\$ 4,40, que era para ter sido restabelecido no dia trinta e um de dezembro. Conforme o acordo assinado. À partir de fevereiro ou março, o acordo dos ônibus, o valor da frota, a quantidade da frota, o número de linhas, estavam ligados à pandemia, que estavam aguardando o fim do estado nacional de pandemia para que pudessem tomar as medidas cabíveis, que foram na justiça e aproveitaram o processo que tinha e o procurador fez o processo e conseguiu na justiça restabelecer os 100% da frota, que era o que eles vinham brigando. O Sr. Robinho falou com o Sr. Jamil que, diante da explicação dele, outra coisa que causou mais espanto porque a questão do cumprimento judicial, já que pagaram um milhão e oitocentos mil reais e o estabelecido no contrato era até R\$ 4,40 da passagem, não justifica R\$ 4,95. O Sr. Jamil disse que, restabeleceram a R\$ 4,40 para cancelar e homologar, reincidir o acordo hora assinado, que tinha umas premissas, o presidente já falou sobre isso e uma delas, era o valor específico de frota e percentual de passagem e uma redução de R\$ 0,20 do valor da passagem, que o reajuste tarifário que foi feito em maio, já na presença do COMUTRAN, está 100% ligado à política de combustível. Uma coisa era o de R\$ 4,40 que foi restabelecido e outra coisa era o reajuste de 9% que teve, R\$ 4,80 no cartão e R\$ 4,95 em espécie, foram 100% defendidos e conversados devido à política de combustível, citado pelo **VEREADOR YURI MOURA**, que antes da redução de agora, nos últimos dois ou três anos, já havia aumentado quase 100% e como o percentual do custo do combustível é muito grande dentro do valor do



custo da operação, tiveram que fazer o restabelecimento de 9% que é uma política de reajuste da Petrobrás e por isso que fizeram. O **VEREADOR YURI MOURA** disse que, gostaria de esclarecer algumas coisas importantes para não perderem aliados, falou com o Sr. Robinho, que, só para corrigir uma coisa em sua fala. Disse que, tem críticas há desembargadores que passaram pelo TJ, que tinha críticas a muitas decisões do judiciário e não era daqueles que dizem ordem judicial se cumpre, que podiam criticá-lo por dizer isso, mas, estamos sujeitos às sanções à partir disso, mas ele estava para discutir tudo que mexia na vida do povo e tinha o direito de discutir, mas nos dias de hoje, tínhamos grandes aliados, o Dr. Jorge Martins da quarta vara cível, a Dra. Vanessa Katz do Ministério Público estavam do nosso lado e tomaram todas as decisões possíveis, inclusive até o TJ, que é segunda instância, no caso dos 100% da frota, foi contra um efeito suspensivo que a SETRANSPETRO pediu, ou seja, perderam para o Dr. Jorge Martins na audiência que participaram e colaboraram na qual a CPTrans fez todo seu trabalho e sem serem reconhecidos, peticionaram e eles recorreram no TJ, o que chamamos de segunda instância, falou que o desembargador falou que não concordava com o efeito suspensivo e mandou cumprirem. Que hoje, o único membro do poder judiciário que está contra o povo, no caso da dupla função, é o Dias Tófolli de restante, os juízes e desembargadores que participaram do processo 100% da frota, inclusive no processo da dupla função, votaram com o povo. Que concorda que temos um histórico tenebroso com parte do judiciário, principalmente em nível estadual, porque lembrariam que deputados, conselheiros do Tribunal de Contas e desembargadores do TJ foram presos num grande esquema de corrupção da FETRANSPOR. Teve Furna da onça, muitas coisas, então, nos dias de hoje por exemplo, não estamos nessa situação, isso, para valorizar o que o Dr. Jorge Martins e a Dra. Vanessa Katz promotora de justiça tem feito por nós. O Sr. Robinho disse que, concordava plenamente, mas, que sentiu a falta no sentido de eles abonarem a nossa decisão da paralisação geral, já que nessa fala do vereador, ele se sentiu confortável, mas, precisava saber da representação judicial se eles apoiariam a paralisação geral. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para a Sra. Marta Angélica vice-presidente da Associação de Moradores da Estrada da Saudade. A Sra. Marta disse que era vice-presidente do Monte Florido, deu boa noite a todos e falou que já havia passado para o Sr. Jamil a situação no Monte Florido, Félix, Ventura, que continua a mesma coisa, linha compartilhada, quando um ônibus quebra, o outro e tem que compartilhar que isso causa muito transtorno porque não tem horário fixo, quando os motoristas são da linha, ainda conseguem concluir, chegam um pouco atrasados, mas conseguem, mas quando não são, ficam perdidos, porque os trajetos são complicados. Tem que ir ao Monte Florido e voltar para o Centro, depois, sobe pelo Ventura, sai no Félix e volta pela Estrada da Saudade, pega trânsito do Frágoso, que a estrada ali é horrível e voltando para a cidade, isso no bate e volta. Disse que, os motoristas não querem trabalhar naquelas linhas, pois,



estão exaustos, inclusive, um ficou doente e a situação é muito difícil. Disse que ontem, estava compartilhando e ficaram sem saber os horários, que tem um grupo de WhatsApp na comunidade e que no grupo, ficam perguntando aonde está o ônibus? Qual o horário? Que isso, é muito difícil, então, é uma providência que eles estavam pedindo com urgência. Falou que, na pandemia, o ônibus ficou compartilhando, várias linhas foram cortadas e a promessa foi que, quando voltassem as aulas, voltaria ao normal e isso não aconteceu. Agradeceu pelas faixas, disse que ficaram ótimas na Rua Joaquim Murtinho na Estrada da Saudade. Falou que teve um acidente com uma pessoa que é parente de um representante da diretoria de sua associação e que as faixas iriam ajudar muito. Disse que, queria que cobrasse da empresa, ele como órgão fiscalizador. Agradeceu e encerrou sua fala. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu a Sra. Marta e passou a palavra para o Sr. Guilherme. O Sr. Guilherme se apresentou, e disse que, como alguns companheiros que estavam ali, era afimco na luta do transporte público da cidade, principalmente quando a pauta era o trabalhador, que não só porque esteve em várias greves e piquetes nas portas de garagem, principalmente na garagem da mafiosa Petrolta, que temos hoje operando em nosso município, mas por ser filho de rodoviário. É uma pauta que ele cuida com bastante zelo e militância. Primeiro, cumprimentou a todos e em especial ao presidente da audiência pública o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, o presidente da FAMPE, da CPTrans e principalmente o povo, que estava assistindo no plenário e depois voltariam para casa depois de uma audiência que acabaria tarde, que seria uma tarefa muito difícil. Disse que, complementaria a fala do Sr. Robinho, quando ele citou sobre a questão da passagem, que hoje, ele não conseguia dormir bem lembrando que a passagem de ônibus no nosso município, era mais cara do que 1Kg de feijão e tem mais de vinte mil pessoas passando fome extrema. Falou que não conseguia esquecer que foram eleitos na última conferência municipal de trânsito e transporte na cidade, porém, foi uma conferência realizada somente após a CPTrans conseguir convocar uma reunião irregular do conselho municipal de trânsito e transporte com mandato da sociedade civil já postergado e não valendo, que por conta da pandemia, não sabia há quanto tempo tinha expirado e somente para aprovar o aumento da passagem de ônibus e que não entraria no mérito de sete e pouco, conforme os empresários pediram, ou os R\$ 4,95 como a companhia encaminhou, só que, puxar uma votação oportunizando uma vacância da sociedade civil, e ele disse que era a vacância dos lutadores da sociedade civil no conselho, podia não ser ilegal, mas era imoral, que ali morava um caso de moralidade no sistema público, que aprovar aumento de passagem de ônibus que não rodam, pegam fogo, quebram toda hora, é imoral e para dar seguimento à sua fala, disse que precisava lembrar sobre o impacto que leva a dupla função em nosso município e era interessante lembrar da supressão dos carros, que tem denúncias que chegam diariamente de carros que estão fazendo de três a quatro bairros, que não era só a Estrada da Saudade, tinham



bairros que a CPTrans não ia fiscalizar, como a região da Posse, aonde está rodando um ônibus fazendo quatro linhas para dizer que todos os bairros estavam sendo atendidos e não estavam. Que podia simplificar o caso e citou como exemplo o carro do seiscentos, que tem um carro fixo e só dois rodando. Disse que, o Posse, Gaby, que operam no extremo da cidade, somente com duas pegadas ao dia, que isso era imoral. Defender e ser amigo de empresário ou de quem não age para fiscalizar tal coisa, também é imoral. Que precisam lembrar e demarcar territórios, que não tínhamos como não citar a questão da região do Carangola, que foi citado como morador e disse que não sabia se era do interesse ou conhecimento de todos, que, o que aconteceu é que foi criada uma questão polêmica e de impacto na troca da linha, que os trabalhadores e a população amaram, não houve demissão dos rodoviários que operavam no Carangola, exatamente para não gerar mais polêmica sobre o fato, mas demitiram outros trabalhadores da Cascatinha, de outras linhas para que os rodoviários do Carangola fossem realocados e não gerassem polêmica pública. Que precisavam falar que precisamos ter os olhos do administrativo municipal com o que acontece a cada reunião do COMUTRAN, aonde, grande parte da sociedade civil foi renovada, foram eleitos e não são respeitados pela CPTrans, muitas vezes foram censurados com fechamento de grupos, sem abertura da pauta para os conselheiros, sem aviso antecedente nas datas das reuniões, inclusive, quando citaram a questão das multas, que eles citaram que houve uma eleição da JARI, que é a comissão das multas das empresas, onde a sociedade civil pediu uma questão de ordem à CPTrans, para que só a sociedade civil pudesse votar no seu representante naquela comissão e não foi acatado e sem medo de errar, não foi autorizada a questão de ordem para que somente a sociedade civil pudesse cotar, para que, amigos de empresários, uma pessoa que se manteve há anos no COMUTRAN e votou pelo aumento da passagem regular pudesse ter sido eleito, não com o voto da sociedade civil, mas com voto de empresários e governo. Falou que precisavam tomar conta dessa questão e para encerrar, disse que teria uma solução para isso, a criação de uma empresa pública e estatal para o nosso município para tirar o dinheiro das mãos dos empresários, é colocar passagem digna, tratar trabalhador com dignidade e isso não vai acontecer alimentando o bolso de patrão. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para a Sra. Juliana Moreira, que se apresentou dizendo que é da comissão de transporte do município de Petrópolis, redigido em ATA no ano de dois mil e dezessete na Câmara Municipal até hoje, onde a constituição da mesa responde à solicitação sobre a constitucionalidade da Comissão de Transporte na Câmara para ficar bem claro para todos e o Sr. Jamil Sabrá poderia ter acesso não só a ATA redigida na Câmara, mas, os vereadores que participaram na época. Falou que não prolongaria devido o andar da hora, disse que, faria pequenas colocações em relação à lei municipal que já foi citada não só pelos vereadores, mas, pelo Sr. Rodrigo que falou sobre a lei municipal número seis mil zero noventa, que é justamente sobre a dupla função, falou que, não só os representantes da pasta



de transporte, mas eram profissionais com formação na mobilidade urbana e gestão no trânsito e tiveram oportunidade de atuar na CPTrans e desenvolvia um trabalho com seu grupo, o Willian, que estava presente e alguns representantes do COMUTRAN, desenvolveram esse trabalho desde dois mil e dezessete dentro da CPTrans e infelizmente, puderam acompanhar muitas ilegalidades, muitos atos inconstitucionais, os quais já encaminharam ao MP com todas as provas anexadas. Disse que, a questão que foi colocada, pelos vereadores sobre os rodoviários que vinham sendo demitidos e fizeram um levantamento para que pudessem ter uma solução até aqueles que foram desligados das empresas e precisarem de um suporte jurídico em relação aos seus direitos, podem procurá-los que estariam prestando o suporte gratuitamente para os profissionais. Disse que estava representando o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**. Falou que, outra coisa importante, é que poderia ter uma conversa, um apoio de cavalheiros, em relação à empresa prestadora de serviço, citou como exemplo, a Cidade das Hortênsias, que é uma das empresas que prestam um bom serviço à população, para que eles pudessem dar prioridade de contratar esses profissionais que vinham sendo demitidos, que era uma maneira de proporcionar um resguardo do trabalho laborativo de cada um. Citou também a questão da SETRANSPETRO que, infelizmente não enviou nenhum colaborador e gostaria que isso fosse colocado em ATA, também a fala do Sr. Robinho sobre a questão do judiciário que não deu nenhuma satisfação sobre o comparecimento e considerando o déficit no trabalho que é prestado à população, falou com o Sr. Jamil Sabrá, que gostaria de solicitar, pois, já existe o descumprimento da lei municipal, ou seja, as empresas não cumprem e se por gentileza, ele podia solicitar aos fiscalizadores a não deixar sair os veículos que saem somente com os motoristas, disse que hoje, por exemplo, veio no Quitandinha quatrocentos e vinte e três, que é uma linha do Espírito Santo e só tinha o motorista, então, o mesmo tem que receber e dirigir. Se existe o descumprimento da lei municipal, ele podia proibir os veículos de saírem das garagens, considerando que as empresas não respeitam. Solicitou também, como várias vezes tinha sido solicitado em reuniões com vereadores e foi cobrado, que, a lei orgânica do município já prevê a troncalização, a questão do transporte alternativo e ela chegou a conversar algumas vezes com o Sr. Jamil Sabrá e isso, poderia ser uma opção de respiro para a população, que já existem várias pesquisas na questão das vans e poderíamos só dependia da CPTrans. Falou que a autonomia de legislar, é da CPTrans e eles podiam sim fazer o acordo permissório para que as vans pudessem atender aos bairros que hoje estavam com essa decadência no transporte. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu, disse que foi uma ótima fala. O **VEREADOR DOMINGOS GALANTI** pediu a palavra e falou com **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** sobre uma lei que ele e o **VEREADOR YURI MOURA** fizeram no ano passado sobre as vans e até hoje não foi efetivada, que era uma pena não ter sido sancionada. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para o Sr.



William e disse que tinham mais quatro perguntas da platéia. O Sr. William disse que o que queria falar, já havia sido falado por muitos, porém, gostaria de fazer uma pergunta ao Sr. Jamil Sabrá. Disse que, o prefeito fez um decreto sobre a fiscalização de máscara no transporte público, que teria que ser feita pela CPTrans e agentes de saúde e colocaram isso em uma tripla função do profissional, que tem que ver se os passageiros estão usando máscara ou não. O Sr. Jamil Sabrá disse que, se lembrava do decreto assinado pelo Sr. Marcos Curvello e criariam uma intensificação necessária para que façam o cumprimento da utilização de máscaras nos terminais e sempre ouvindo o COMUTRAN, que contavam com o apoio de todos os membros para montarem uma logística boa para a cidade. **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para o Sr. Jéus do Vale do Carangola, que deu boa noite a todos e agradeceu. Falou que é fundador do grupo do bem, onde tem cento e oitenta e sete pessoas curtindo a câmara, vendo o debate e que aprendeu que na vida, se leva três tipos de crítica, a construtiva, a pessoal e a destrutiva e jamais queria usar a fala dele no microfone que tinha um grande poder de comunicação para ferir alguém. Falou que, virem nessa casa, cansados e o máximo que essa casa poderia dar para todos, era respeito, que as brigas pessoais, poderiam ver em uma academia de karatê, ou no meio judicial. Disse que, é muito grato pelo que aconteceu mediante à empresa Cascatinha a priori ter saído, pois as pessoas estavam sofrendo, parafusos estavam soltando, rodas soltando e ele acreditava, com todo respeito, que essa medida enérgica que foi tomada foi ruim para os funcionários, que gerou preocupação com a geração de emprego, mas por outro lado, resguardou a vida do povo, dos profissionais, não só do Vale do Carangola, mas, de todos os cidadãos carangolenses e petropolitanos da cidade que utilizam o transporte público. Falou que queria agradecer o empenho de cada vereador e não queria dividir a honra somente ao **VEREADOR FRED PROCÓPIO**, que essa honra, é dividida na coletividade com os **VEREADORES JÚNIOR CORUJA, MAURO PERALTA, DOMINGOS GALANTI** e todos que não apareceram no teatro, mas, fizeram parte, ajudaram a escrever a novela e apoiaram a intervenção, onde trouxeram dignidade, responsabilidade para o transporte público e hoje, no Vale do Carangola e se a SIAS continuar, ele acreditava que uma nova intervenção, uma nova medida, um novo pacto junto com o Ministério Público pudesse acontecer e ele acreditava que, o que não podíamos permitir, era ver crianças ficarem sufocadas dentro dos ônibus, que pessoas morressem por acidente como vimos em outras vias, muitas vezes por questões políticas e se a lei começasse a funcionar, ele acreditava que os vereadores tinham que fiscalizar. Deu uma nova informação para o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA**, falou que prestou atenção à fala do Sr. Léo e o mesmo disse que, Petrópolis não estava precisando de ônibus, que hoje, temos trezentos e oitenta ônibus, mas, o grande problema está no vale da dor, por isso, não iremos aumentar a frota em 100%. Falou que, se pegar o Quitandinha no fórum, o mesmo passageiro não é contado na bilhetagem da rodoviária, então, pediu à Sra.

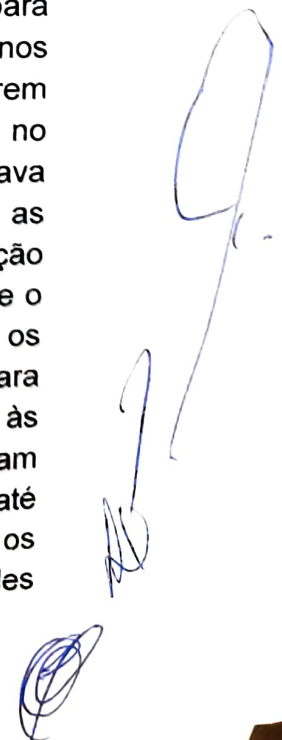


Juliana, que fazia parte da comissão, o Sr. Jamil Sabrá, que fizesse uma investigação eletrônica, assistida pelo Ministério Público e só assim, que veremos aumentam mais de $\frac{1}{4}$ o número de pessoas. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu, o parabenizou pela luta dizendo saber que o Sr. Jésus era um guerreiro a finco e nesse mandato, ele podia contar quantas vezes ao dia o mandou mensagem e sempre dando idéias e lutando por um transporte público de qualidade. Em seguida, passou a palavra para a Sra. Olga do Honduras. D. Olga cumprimentou a todos e disse que estava representando as Ruas Honduras e Nicarágua no Quitandinha e fazia parte da união das lideranças e a briga deles, nas três reuniões que tiveram com o VEREADOR JÚNIOR CORUJA e hoje estavam aqui na audiência, que foi resultado das reuniões. Falou que a briga dela é que o ônibus Honduras faz duas linhas durante a semana e nos domingos e feriados faz quatro linhas, além disso, finais de semana ele faz Honduras, Gulf, Venezuela e Getúlio Vargas. Durante a semana, ele faz Honduras na parte da manhã, depois faz Honduras e Gulf, após isso, Honduras e Venezuela. Que eles não tem qualidade nos horários, não podem contar com o ônibus, pois, os horários são picados. Também, tem a questão do cobrador, pois, a linha deles, faz um itinerário muito perigoso, o Gulf, quem conhece, sabe que aquela linha é perigosa. A Petrolta coloca ônibus velhos, quebrados e muitas vezes com problema no freio, e eles já vem há muito tempo falado que aquilo é uma tragédia anunciada, que não se pode descer o Gulf em um ônibus velho, que ela mesma não sobe e já avisou ao Sr. Marcio que não subiria e nem pagaria outra passagem e não fica embaixo, pois, tem medo do ônibus cair em cima de quem está embaixo, que já aconteceu de ela estar dentro do ônibus e o ônibus estar com problema no freio, de terem que descer. Disse que, é um perigo e o motorista, além de fazer duas linhas, às vezes quatro, faz sem cobrador e tendo que fazer um trajeto extremamente perigoso e eles vinham pedindo ao Sr. Marcio que queriam a linha deles de volta, pois quando foi criada, era de hora em hora, mas fazia um só percurso, que já entregou para o Sr. Jamil Sabrá na reunião que tiveram e gostaria de saber se ele tinha uma resposta para ela. Falou que era a briga de todos, que as empresas compartilham as linhas, mas ela não podia compartilhar a passagem dela. Que paga uma passagem inteira e compartilha a linha dela com três ou quatro bairros. Questionou do que adiantou o aumento da passagem, pois aumentou e a qualidade continuava zero, que pagavam caro e como cliente, tinha que ser bem atendida quanto a qualquer outra linha, porque a linha dela, a empresa falava que dava prejuízo, mas o dinheiro dos moradores de lá não. Se a linha deles dava prejuízo para a empresa, colocassem van. Falaram que o ônibus saia vazio do ponto e por isso, não podiam colocar mais e tinham que fazer tal divisão. Nenhum ônibus saia lotado do ponto, eles vinham pegando passageiros durante o percurso e com o Honduras acontece isso, porque ninguém quer subir o Gulf, que, as pessoas se recusam a subir, os problemas são sérios, dos horários, da divisão das linhas e o mais grave, a tragédia anunciada, depois que um ônibus perdesse o freio lá

em cima e morresse um monte de gente, não adiantaria correr. Lembrou sobre a tragédia das chuvas dos dias quinze de fevereiro e vinte de março, que nada foi feito e estávamos com várias mortes. Pediu para verem isso com muito carinho. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu e passou a palavra para a Sra. Lilian do Vila Rica, que cumprimentou ao vereador dizendo que o cumprimentando, ela cumprimentava a todos os vereadores, cumprimentando a Sra. Claudia e a Sra. Cássia, cumprimentava a todos os líderes comunitários e a todos os seus pares. Falou que era Lilian Regina, conhecida como Tia Lili e morava no Vila Rica. Disse que, gostaria de saber da SETRANSPETRO, que não estava presente, pois, no Vila Rica, tiveram a mudança no horário sem serem comunicados, tinham dois horários de corujões, que eles se recolham. Era o cinco e vinte e o cinco e trinta, que tinham duas linhas normais e uma única linha, que era a pegada dupla de segunda à sexta. Sábado e domingo eles não tinham. Quando outra linha quebra, eles tiram o ônibus deles e eles ficam sem outro horário. Falou que tinham horários de quinze em quinze minutos, passaram a ter de vinte em vinte minutos e o ônibus da segunda pegada é retirado quando outro ônibus quebra. A dupla função dos motoristas no Vila Rica, com o aumento do tempo de viagem, perdem outra viagem, que a dupla função do motorista deles, é muito complicada, porque saiam do Vila Rica e pegavam a BR040, outros dois bairros a frente deles e chegavam no terminal muito lotado e quando voltavam, que saiam do terminal nesses horários, atendiam à Vila Rica, Vila Leopoldina, Pedro do Rio e Boa Vista e gostaria muito de entender e saber o porque foi feita essa mudança dos horários e porque tinham que cobrir esses locais e às vezes, os moradores do Vila Rica não conseguem entrar no ônibus. **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** agradeceu a Sra. Lilian dizendo que foram ótimas palavras e que ele é morador de Araras e Vila Rica estava pedindo o corujão, eu ele sabia o que estavam passando e já tinha estado lá com a D. Lucia e a mesma passou a situação para ele. **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para a Sra. Ana da Posse, que deu boa noite a todos e disse que era moradora da Posse e morou muito tempo em Itaipava. Disse que, lá, eles tinham vários problemas, um deles era justamente o Rio Bonito, que deixavam eles sem dormir. Falou que hoje pela manhã, o fiscal teimou com ela que eles tinham o Rio Bonito executivo e a mesma disse a ele que morava dentro do ponto de ônibus, onde esperava e não existia tal ônibus, sendo que, esse ônibus fazia a integração Rio Bonito. No Gaby, para sair seis e meia para irem para Petrópolis, não tinham mais essa ônibus, que tinham as linhas Nossa Sra. de Fátima, Santo Antônio, Ingá e Gaby, que era o mesmo ônibus que fazia todos os bairros citados, que eram quatro bairros para um motorista e um microônibus, que ela achava isso uma injustiça, que tinham também em Itaipava o Gentil, Retiro das Pedras, Morro dos Marmelos, Xavier, Manga Larga e Boa Esperança, que eram seis bairros diferentes com o mesmo ônibus e o mesmo motorista. Fora os horários de pico, que eles não tinham ônibus, somente aqueles horários e agora, com as crianças voltando a estudar. Citou como exemplo a sua filha,

disse que morava no Rio Bonito e quando morava em Itaipava, ela estudava em Corrêas, falou que ela saia às treze horas da escola e só chegava em casa às dezesseis e trinta da tarde, porque ela tem que pegar o setecentos, que vinha lotado, chegando no terminal pegava o Posse lotado também e muitas vezes atrasava e chegando na Posse, ela tinha que pegar o Rio Bonito, que agora, trocaram de motorista e o mesmo não gostava de esperar quando o Posse encostava, que saia na cara dura, que ele não esperava quando o ônibus chegava. O Rio Bonito saia hora e meia e se o mesmo visse o Posse chegando hora e trinta e um, retornava e ia embora. Que isso, já havia acontecido com a filha dela duas vezes, que ela mesma conversou com o motorista, pois, só tinha outro Rio Bonito uma hora depois. Que ela achava uma covardia, uma injustiça muito grande, pois, pagavam R\$ 4,95 e não tinham o direito de terem ônibus descente, que isso afeta os motoristas e cobradores. Que ela cansava de ver no terminal, quando chegava o setecentos, o motorista e o cobrador não tinham tempo nem de irem ao banheiro, nem de beber água, porque o fiscal ficava mandando irem embora e que o motorista e o cobrador tinham todo direito de tomarem água, tomarem um café e irem ao banheiro. Que tinha passado da hora de tomarem uma medida enérgica, que ela morou no Rio há muitos anos e a única coisa que melhorou o transporte público lá, foi colocarem fogo em meia dúzia, assim, os empresários viram que o povo tinha resolvido acordar, disse também que, é totalmente contra a baderna, mas, que a única coisa que iria acontecer, era o povo se revoltar e colocar fogo nos ônibus. Assim, vão olhar para o povo dizendo que acordaram. Disse que no Rio, não tem mais isso, que a passagem custa R\$4,05 e os ônibus tem ar condicionado e são R\$0,90 que pagamos a mais em uns ônibus como os nossos. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** passou a palavra para o Sr. Jamil Sabrá que falou que, queria reforçar a **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** que recebem as notificações e fizeram a batalha na justiça e gostaria de reforçar a fala do **VEREADOR YURI MOURA** que a justiça ficou do lado da CPTrans, do município e o Ministério Público ficou solicitando o retorno da frota e eles já possuíam um sistema de monitoramento muito arcaico e ele disse que já tinha dito, mas reforçaria, que a demanda do município é emergencial, mas, garantiu que estariam entregando o mais rápido possível um sistema de monitoramento moderno, que já estava protocolada à portaria e que já iam aderir ao PRODERJ, que conseguiriam saber todos os ônibus que estavam andando vinte e quatro horas no site, as pessoas teriam acesso, além de um aplicativo de ônibus para saberem aonde estava e assim, conseguiriam de forma conjunta, mesmo sendo responsabilidade da CPTrans, fazerem o monitoramento. Disse que, o sistema da maneira que era, era muito velho, que não sabia como as pessoas passavam no século vinte e um, com WhatsApp, Instagram, Ifone, um bilhão de coisas e não trabalharam para fazer um monitoramento, uma frota descente. Que tudo que ele mais queria, era monitorar a frota. Outro ponto seria a bilhetagem, que o prefeito já havia cedido para a CPTrans a autonomia e já estavam com regulamentação pronta e iam

soltar um contrato emergencial e a licitação ao mesmo tempo, que tinham que manter a empresa que estava, mas precisariam de uma licitação. Falou que teriam real ciência de quantas pessoas estavam dentro dos ônibus, que eles já tem isso, porém, quando pede para pegar uma linha, citou como exemplo a Pedro Ivo, de doze às dezesseis horas, falou que eles tinham que parar para olhar e não somente com um enter, que seria o certo. Que saberiam, quantas, que horas e aonde entraram no ônibus. Que entregariam todo o monitoramento para saberem a real necessidade de oferta de ônibus para todas as empresas, enquanto estavam juntos com a justiça cobrando os 100% da frota, que de repente, teria lugar que teriam que aumentar o número de ônibus, em outros lugares, tirariam um ônibus e jogaria para um vizinho que estivesse com mais demanda, ou conseguiriam mexer de fato na modelagem de todo o sistema. Disse que, mexeria onde fosse troncal, não troncal, se fazia Alto da Serra ou Retiro, que ele conversava muito com o **VEREADOR YURI MOURA** sobre o transporte, quantas companhias tinham que integrar o sistema, que para fazerem isso, tinham que ter informação das coisas e que estavam fazendo tanto a bilhetagem quanto o geo processamento dos abrigos e o monitoramento da frota. Falou que, estavam, avançando nos trabalhos de sinalização horizontal e vertical, que hoje, estavam em Secretário, a pedido do **VEREADOR JÚNIOR PAIXÃO**, que não estava presente, que já tiveram com o **VEREADOR RONALDO MEDEIROS**, que já tinha atendido diversos pedidos dos **VEREADORES JÚNIOR CORUJA E YURI MOURA**, na Estrada da Saudade com o **DUDU** e quanto mais avançavam para retomarem as empresas no sistema de transporte, mais incomodam e as pessoas começam a virar pra cima deles, seguindo linhas ouvindo o que as empresas de ônibus querem e eles tem um relacionamento institucional, que pregavam um bom trabalho, disse que retomaram o Carangola e estavam caminhando, vendo como retomar as linhas da Petrolta, que tinha recebido no dia de hoje, o relatório de dezessete falhas mecânicas da Petrolta. Disse que tinham que retomar as linhas e entregarem para quem operasse direito, primeiro para quem não quebrava. Disse que, não deixaria trabalhadores entrarem nos ônibus sem terem segurança de que chegariam no trabalho e o que tiverem que retomar de linhas e entregarem para quem operasse, como foi feito no Carangola, que eles fariam. Falou que o **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** falava muito de três linhas, Araras, Vila Rica e seiscentos, que ele cobrava para as empresas. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** pediu que desse uma atenção especial para os executivos Araras e Posse. Disse que, o Rio Bonito, já teve o pedido de integrar o último Posse às vinte e três horas. Que iriam resolver os do Taquaril. Que primeiro queriam colher e deixar um legado na CPTrans para que fosse de forma transparente e que as pessoas tivessem acesso às informações. Que não precisariam mais ligar para as empresas, pois, teriam um site com todas as informações. Falou que o aplicativo Taxi ficaria pronto até a bauernfest estavam trabalhando para isso e continuariam entregando os relatórios diários todos os dias para justiça e para a justiça mostrar que eles



não estavam fazendo o cumprimento da frota 100% conforme decisão e sobre as multas, continuariam aplicando e se não fosse feito o pagamento, pois estavam dando trinta e cinco dias, pois, entraram na justiça com efeito suspensivo e perderam. Que o que ele queria falar é que, não iria protestar, pois sabia que estavam com uma ação, mas perderam em última instância no TJ e o desembargador e eles estariam encaminhando e que se não efetuassem o pagamento dentro de trinta dias, protestariam a todos. O **VEREADOR JÚNIOR CORUJA** disse que, como já havia sido autorizado pelo presidente da casa **VEREADOR HINGO HAMMES**, no dia vinte e nove de agosto, às dezenove horas, haverá uma audiência pública na Posse sobre o transporte público para tentarmos resolver o problema tão sério. Agradeceu a todos e falou que, na certeza que esta casa busca sempre o interesse da cidade e o encontro hoje foi bom, sem dúvida um espaço onde pudemos debater a questão de alta relevância para Petrópolis com o retorno 100% da frota de ônibus. Agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência às vinte duas horas e trinta e cinco minutos. E eu, Luciana Maria Périgo Machado Coura, assistente de apoio às comissões, escrevo esta para constar e assino.

Luciana Maria Périgo Machado Coura

Apoio às Comissões

Vereador Júnior Coruja

Vereador Domingos Protetor